

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 703

Setembro de 2012

R\$ 1,50

Divaldo Franco volta à República Tcheca, onde diz, em entrevista, como obtermos a saúde plena

A FEB e o livro espírita marcam presença na Bienal do Livro

O Pavilhão de Exposições do Anhembi foi palco da 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada no período de 9 a 19 de agosto, mesclando, com uma programação abrangente, literatura, diversão, negócios, gastronomia e cultura. A FEB e as principais editoras e distribuidoras espíritas do país se fizeram presentes.

No dia 9, pela manhã, em uma das salas de cinema do Shopping Center Norte, tendo como convidados os membros do Conselho Federativo Nacional e de várias Entidades



especializadas de âmbito nacional, bem como confrades ligados a entidades e editoras espíritas da capital paulista, houve uma exibição especial do filme "E a vida continua", base-

ado na obra de igual nome escrita por André Luiz. Eurípedes Hygino dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier, Paulo Figueiredo, diretor do filme, Oceano Vieira de Melo, produtor, e cinco atores também se fizeram presentes.

No mesmo dia, à tarde, foi inaugurado o stand da FEB na Bienal, com a presença de todos os convidados (fotos). Pág. 6



O confrade Auzier Cosenza Junior, radicado em Praga, República Tcheca, foi o organizador de importante entrevista que o médium Divaldo P. Franco (foto), conhecido mundialmente, concedeu a uma revista especializada em saúde alternativa, de nome "Medunka", de que Vera Keilová é a redatora-chefe. A edição final, no idioma tcheco, coube a essa jornalista.

A entrevista foi elaborada, em conjunto, pelos Grupos de Estudos Allan Kardec de Praga e de Viena e traduzida para o idioma tcheco pelo confrade Josef Jackulak. A saúde foi o tema principal da entrevista, como o leitor poderá conferir nesta edição, em que reproduzimos a matéria.

A estada de Divaldo em Praga ocorreu no dia 8 de junho 2012, quando ele participou do III Seminário Espiritualidade e Saúde, no qual proferiu uma conferência sobre a saúde como resultado da força da vontade e da reforma interior.



Uma das perguntas constantes da entrevista diz que faz 22 anos que Divaldo fala com frequência na República Tcheca. Explicando o porquê do seu carinho por esse país, Divaldo lembrou que Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, foi, em reencarnação anterior, o inesquecível Jan Huss, queimado vivo pela intolerância religiosa em Constança, no dia 6 de julho de 1415. Pág. 3

"Você e a Paz" chega a Tramandaí-RS

A cidade gaúcha de Tramandaí recebeu pela primeira vez o encontro "Você e a Paz", que atraiu a presença de cerca de 1.400 pessoas, conforme Paulo Salerno conta na reportagem que o leitor verá na presente edição.

O movimento "Você e a Paz", criado pelo confrade Divaldo P. Franco, iniciou-se no ano de 1998 e vem sendo realizado em várias cidades

do Brasil e do Exterior. Na Bahia, ele acontece em várias cidades ao longo de cada ano.

Em Tramandaí-RS, considerada a Capital das Praias do Rio Grande do Sul, o evento ocorreu no dia 19 de agosto de 2012 e contou com a presença de Dorotéo Fagundes, do Programa Galpão do Nativismo da Rádio Gaúcha, e dos prefeitos de Tramandaí e Palmares do Sul. Pág. 16

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	13
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	13
Editorial.....	2
Édo Mariani.....	10
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Eugênia Pickina.....	15
Grandes vultos do Espiritismo.....	15
Histórias que nos ensinam.....	7
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
José Viana Gonçalves.....	12
Juliana Demarchi.....	13
Marcel Bataglia.....	7
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	11

Brian Weiss e sua descoberta da reencarnação

"O princípio da reencarnação revisitado" é o título do artigo em que o confrade Vinícius Lima Lousada, de Bento Gonçalves-RS, examina a doutrina da reencarnação, um termo cunhado por Allan Kardec que designa o ato pelo qual um Espírito retorna à existência corporal.

No artigo, seu autor tece inúmeras considerações sobre o tema e suas implicações filosóficas e focaliza, também, o trabalho que o psicoterapeuta americano Brian Weiss vem desenvolvendo em torno do assunto, por ele detalhado no best-seller "Muitas vidas, muitos mestres". Págs. 8 e 9

Reflexões sobre o uso do livre-arbítrio

O confrade José Lourenço de Sousa Neto, de Belo Horizonte-MG, examina o tema livre-arbítrio, sobre o qual apresenta reflexões interessantes. "O uso do livre-arbítrio implica escolha. Não tem sentido – entende o confrade – dizer que se utilizou do livre-arbítrio onde não

havia escolha." De fato. Se o caminho é único, não há opção a fazer e, logo, não há ação arbitral – de decisão, de escolha. E, na vida, estamos sempre fazendo escolhas – estamos condenados à liberdade (Sartre), não existe o "não escolher". Pág. 5

Editorial

Não viemos ao mundo para sofrer, mas para vencer

Já vimos neste mesmo jornal que as condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências incluem – segundo a Doutrina Espírita – o arrependimento, a expiação e a reparação. O arrependimento suaviza os travos da expiação e favorece a resignação, mas somente a reparação, que consiste em fazer o bem àqueles a quem se fez o mal, pode anular o efeito, destruindo-lhe a causa.

Vê-se, à vista da lição acima, que não aparece nela a palavra “prova”.

Ora, sendo a Terra um mundo de expiação e provas, que significam exatamente essas duas palavras?

Prova é o mesmo que teste. Havendo recebido o aprendizado na vida espiritual ou durante seu estágio na existência corpórea, o Espírito terá de provar que assimilou o que aprendeu. Constituem provas a riqueza e a pobreza, a beleza e a fealdade, o poder e a subalternidade, a vida difícil e a vida fácil, nascer e crescer num meio pacífico ou num meio violento, viver em uma região voltada para a paz ou viver em região conflagrada pela guerra.

A prova, fácil é perceber, independe de insucessos anteriores. Obviamente, tal como ocorre nas escolas que conhecemos, se o aluno não passar na provas finais relativas ao ano 1, terá de repeti-lo, e só passará

ao ano 2 quando as enfrentar e superá-las. O saudoso escritor J. Herculano Pires escreveu certa vez que as provas não vêm em nosso caminho para nos abater ou esmagar, mas para serem superadas e assimiladas.

Expição é coisa diferente. Trata-se de uma palavra oriunda do verbo expiar, que significa remir culpa, sofrer, padecer, em consequência de um ato errado que se cometeu, seja na presente existência, seja em existências passadas.

Quem matar uma pessoa valendo-se de uma espada, desta será vítima. A sementeira é livre, mas a colheita é compulsória. Quem com ferro fere com ferro será ferido.

Estas são expressões fundamentadas em ensinamentos transmitidos por Jesus e que servem de exemplos de como funciona em nossa vida a conhecida lei de causa e efeito ou de ação e reação.

A Terra é, e o será por bom tempo, um mundo de provas e expiações porque os Espíritos que aqui reencarnam são muito atrasados e necessitam dessas experiências.

Sobre o tema expiação, colhemos em “O Livro dos Espíritos” três ensinamentos que nos parecem fundamentais. O primeiro – constante da questão 262 – diz-nos que Deus sabe esperar e não apressa a expiação. O segundo – expresso na questão 998 – ensina-nos que a

expiação se cumpre durante a existência corporal mediante as provas a que o Espírito se acha submetido e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais, inerentes ao estado de inferioridade do Espírito. Esses sofrimentos por que passa o indivíduo no plano espiritual é que, em muitos casos, determinam o rumo que ele decide seguir na existência corpórea seguinte.

O terceiro – certamente o mais importante – explica por que na sociedade em que vivemos as classes sofredoras são mais numerosas do que as felizes. Apresentada tal questão aos Espíritos superiores, eis o que Kardec consignou na questão 931 da obra mencionada: “Nenhuma é perfeitamente feliz e o que julgais ser a felicidade muitas vezes oculta pungentes aflições. O sofrimento está por toda parte. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras são mais numerosas, por ser a Terra lugar de expiação. Quando a houver transformado em morada do bem e de Espíritos bons, o homem deixará de ser infeliz aí e ela lhe será o paraíso terrestre”.

O pensamento equivocado de que viemos à Terra para sofrer deve, pois, ser substituído por uma outra ordem de ideias, porque não viemos ao mundo para sofrer, nem para gozar, mas sim para vencer.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Disposto a esquecer o mal, dedicando-te ao bem, enfrentas o primeiro desafio.

Incidente doméstico ocorre envolvendo-te emocionalmente. Tens a impressão que todo o planejamento para o dia se desfaz. Sentes os nervos abalados e estás

a ponto de aceitar a pugna.

Silencia, porém, e age.

O hábito da discussão perniciosamente se te instalou no comportamento e crês que não possuis forças para superar o acontecimento danoso.

Recorda que estás num clima de efeitos que vêm dos dias an-

teriores, quando te engajavas nas provocações, reagindo no mesmo tom. Os familiares não sabem das tuas disposições novas e, porque estão acostumados às querelas e agressões, preservam o ambiente prejudicial.

Em teu procedimento de homem novo necessitas do autocontrole, reconquistando os familiares, que se surpreenderão com a tua nova filosofia de vida.

Contorna o primeiro desafio, dilui por antecipação e com sabedoria o mal-estar que ele podia gerar. Este é o passo inicial para o teu dia feliz.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Tarefa mediúnica

Mediunidade não é instrumento de mágica, com que os Espíritos Superiores adormeçam a mente dos amigos encarnados, utilizando-os em espetáculos indébitos para a curiosidade humana.

Realmente observamos companheiros que se confiam a entidades não aperfeiçoadas, embora inteligentes, efetuando o fascínio provisório de muitos, no setor das gratificações sentimentais menos construtivas, entretanto, aí temos apenas o encantamento temporário e nada mais.

Tarefa mediúnica, no fundo, é consagração do trabalhador ao ministério do bem.

O fenômeno, dentro dela, surge em último lugar, porque, antes de tudo, representa caridade operante, fê ativa e devotamento ao próximo.

Quem busque orientação para empresas dessa ordem, procure a companhia do Cristo, que não vacilou em aceitar a cruz para servir, dentro do divino amor que lhe inflamava o coração.

Ser mediano das forças elevadas que governam a vida é sintonizar-se com a onda renovadora do Evangelho, que instituiu o “amemo-nos uns aos outros”, qual Jesus se dedicou a nós, em todos os dias da vida.

A prosperidade dos sentidos

superiores da alma não reside no artificialismo dos fenômenos transitórios e sim na abnegação com que o discípulo da verdade se honra em peregrinar com o Mestre do perdão e da humildade, da renúncia e da vida eterna, auxiliando, sem exceção, aos viajores do escabroso caminho terrestre.

*

Se pretendes um título na mediunidade que manifesta no mundo as revelações do Senhor, não te fixes tão-só na técnica fenomênica; rejubilante com as oportunidades de servir, exprimindo boa vontade no socorro a todos os necessitados da senda humana; e, renovando os sofredores e os ignorantes, os perturbados e os tristes, sob o estandarte vivo de teu coração aberto para a Humanidade, abraça-os por tua própria família!

Depois disso, guarda a certeza de que te movimentas para a frente e para o alto, porque Jesus, o Divino Mestre, virá ao teu encontro, inundando-te a jornada de esperança, alegria e luz.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus ami-

gos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Entrevista: Divaldo Franco

“Mesmo sem esperar pela retribuição, vale a pena amar”

O conhecido médium e orador fala sobre os caminhos que nos levam à saúde plena, física e mental

AUZIER COSENZA JUNIOR
 auziercosenza@hotmail.com
 De Praga, República Tcheca

Médium brasileiro conhecido mundialmente, Divaldo Pereira Franco (foto) psicografou mais de 250 livros, dos quais 92 foram traduzidos para 16 idiomas. Realizou mais de 13.000 conferências em 64 países em todos os continentes. É organizador de um extenso projeto social em um subúrbio de Salvador, Bahia. Recebeu o título de “Embaixador da Paz Mundial” em Genebra e mais de 600 outras homenagens em diversos países.

Divaldo esteve em Praga no dia 8 de junho 2012 participando do III Seminário Espiritualidade e Saúde, no qual proferiu uma conferência sobre a saúde como resultado da força da vontade e da reforma interior.

Na oportunidade, ele concedeu-nos a seguinte entrevista ⁽¹⁾:

Há 22 anos o senhor profere frequentemente palestras na República Tcheca. Por que esta atenção especial com nosso país?

Nós, espíritas, acreditamos que Allan Kardec, o eminente pedagogo nascido em Lyon, na França, no dia 3 de outubro de 1804, que codificou o Espiritismo, foi, em reencarnação anterior, o inesquecível Jan Huss, queimado vivo pela intolerância religiosa em Constança, no dia 6 de julho de 1415. Em consequência, temos muito carinho pela República Tcheca e, não só por isso, mas também por ser um país de nobres pensadores, artistas, cientistas e pessoas laboriosas, estoicas...

Recordamos que no passado, antes da Segunda Guerra Mundial, havia um grande movimento espírita no país, quando foram publicados periódicos durante muito tempo, abordando o Espiritismo como ciência, filosofia e religião. Ademais, o amigo Josef Jackulak, que nos hospeda e nos recebe em Viena, é cidadão tcheco, e me conduz sempre à pátria que lhe é muito querida, o que me constitui grande motivo de júbilos.

Nos tempos atuais, terapias alternativas para a saúde se multiplicam e se diversificam. Como o senhor explica este desenvolvimento?

A evolução do conhecimento científico sobre o ser humano, especialmente nas áreas das ciências psicológicas e médicas, constatou que todos somos energia condensada, naquilo que denominamos como corpo somático, e que a maioria dos conflitos e enfermidades são decorrência da desarmonia entre mente e emoção, além da hereditariedade que exerce um papel muito significativo na construção da saúde.

Oportunamente, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu que não existem doenças, mas doentes, isto é, pessoas predispostas às doenças.

Como espíritas, acreditando na reencarnação, sabemos que somos



Divaldo Franco

herdeiros dos hábitos passados e das construções mentais e morais do passado, que se transformam em saúde ou enfermidade na nova experiência carnal. Desse modo, as modernas terapêuticas alcançam o ser interior, não ficando somente nos efeitos dos distúrbios, porém, indo até às causas. Isto tem contribuído para auxiliar o indivíduo a alcançar um estado de saúde integral e, não somente, proporcionando a cura de uma ou de outra enfermidade mas deixando campo aberto a novas doenças.

Quais os caminhos para encontrarmos a saúde plena, física e mental?

Inicialmente, recordamo-nos do ensinamento latino: *mens sana in corpore sano* (mente sã em corpo sã). Isto significa que o equilíbrio emocional perante a vida é decorrência das heranças psíquicas de outras existências e que, para a conquista da saúde plena, torna-se indispensável a harmonia entre o pensar, o sentir e o agir.

Carl Gustave Jung, o psiquiatra

e neurologista suíço, demonstrou que somos aquilo que pensamos, que cultivamos, como aliás, a quase totalidade dos psicoterapeutas, psicólogos e psiquiatras. O hábito, portanto, de cultivar os pensamentos edificantes, o respeito por si mesmo, a meditação, as leituras saudáveis, a prática do bem, do

perdão e da compaixão, em forma de caridade e de amor, mesmo que sem a conotação religiosa, constituem excelentes caminhos para a aquisição da saúde integral.

Como desenvolver nossa força de vontade na luta contra nossos males?

A melhor maneira de desenvolver nossa força de vontade para a luta contra os males que nos afligem é perseverar nos bons propósitos, e, mesmo repetindo o erro, recomeçar tantas vezes quantas se façam necessárias. O exercício da paciência na conquista e edificação interior produz a energia que nos dá resistência para os enfrentamentos internos com os males que nos ameaçam.

Como o exercício da mediunidade pode contribuir para o bem comum?

O ato de exercer a mediunidade abre espaço para a comprovação da imortalidade do Espírito à disjunção cadavérica, o que se torna uma valiosa contribuição

para os conflitos que aturdem os seres humanos, libertando-os do medo da morte, do sofrimento, da amargura. Isto porque os fenômenos mediúnicos oferecem as paisagens do bem-estar, da saúde e da alegria de viver, em razão do grande júbilo interior que caracteriza os médiuns em auxiliar o próximo, aplicando, inclusive, a bioenergia que tem efeitos curativos.

O senhor realiza curas?

Não realizo curas, infelizmente, mas proporciono os esclarecimentos próprios para a libertação dos sofrimentos que transtornam os indivíduos.

Como é o convívio cotidiano, vendo, ouvindo e sentindo a presença dos Espíritos?

A princípio, quando surge a mediunidade, é algo perturbador, pelo inusitado da ocorrência. Posteriormente, à medida que há a educação das faculdades mediúnicas, o sensitivo passa a controlar as ocorrências, conseguindo o equilíbrio para uma vida saudável e perfeitamente compatível com os níveis do que denominamos como normalidade emocional, mental e de conduta.

Como é promovida a saúde das crianças e jovens que se beneficiam de seu projeto social “Mansão do Caminho”?

Utilizamo-nos de todos os recursos e contributos da ciência médica, tomando os cuidados próprios na alimentação, higiene e hábitos saudáveis, acompanhados pelos exercícios mentais da meditação, da oração, das leituras edificantes e dos diálogos pedagógicos para uma existência feliz. (Continua na pág. 10 desta edição.)

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
 Dr. Pedro João Martins
 52983/OAB-PR
 Tel. 43 3324-5635
 Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
 Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
 FONE/FAX: (43) 3337-3040
 MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
 Rua Bahia, 105 - Centro
 Londrina - PR - CEP 86026-020
 E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
 www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
 50 ANOS
 1962 2012
 Em todos os momentos com você

INCORPAST
 INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
 “Sinônimo de Qualidade
 Garantia de Durabilidade”
 www.incorpast.com.br
 Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
 CEP 86048-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Lave, corrija, renove – eis três ações fundamentais

Temos por hábito em nossa casa, faz algum tempo, o cultivo diário de um momento de meditação e prece, e incluímos nisso a leitura de um texto pertinente aos ensinamentos colhidos em o Novo Testamento.

Dias atrás, a leitura ofereceu-

-nos a lição n. 120 do livro *Caminho, Verdade e Vida*, de Emmanuel, obra psicografada por Chico Xavier que integra uma coleção primorosa formada pelos livros *Vinha de Luz*, *Pão Nosso e Fonte Viva*.

“Olhai por vós mesmos, para

que não percais o vosso trabalho, mas antes recebaís o inteiro galardão.”

Extraído do cap. 8 da 2ª Epístola de João, o ensinamento acima foi o texto que ensinou a Emmanuel mais uma importante lição.

A proposta do evangelista João é bem clara: cuidemos com o que pensamos e fazemos para que o fruto do nosso trabalho não se perca, ou seja, é preciso levar até o fim o compromisso assumido, certos de que numa viagem de 600 quilômetros um descuido nos quilômetros finais pode ser fatal.

Em seus comentários Emmanuel lembra, primeiramente, a importância dos cuidados que todos temos – ou deveríamos ter – com o nosso corpo físico.

Exercícios físicos regulares, dieta controlada, ida frequente ao médico, observância do necessário repouso, prática da leitura e prevenção dos chamados excessos, tudo isso tem influência muito grande na preservação do corpo material, esse instrumento extraordinário que Deus nos concede a cada existência corpórea, para desenvolvermos aqui as tarefas que nos competem.

Se o desmazelo e os excessos fizerem parte de nossa vida, ninguém ignora as consequências que disso certamente advirão.

Doenças inúmeras acometem o homem por causa do consumo do álcool ou do fumo, ou da inobservância dos cuidados mínimos que nosso corpo exige.

Emmanuel, então, indaga: Se algo passageiro e mortal, como o nosso corpo, exige tantos cuidados, que atitude não deveríamos ter com relação à nossa alma e aos seus valores, que são eternos?

“Se já recebeste alguma luz, desvela-te em não perdê-la. Intensifica-a em ti” – eis, no tocante a isso, a proposta do conhecido instrutor espiritual.

“Lava os teus pensamentos em esforço diário, nas fontes do Cristo; corrige os teus sentimentos, renova as aspirações colocando-as na direção de Mais Alto. Não te cristalice” – eis a complementação da proposta, que Emmanuel finalizou com esta oportuna e sábia advertência: “Movimenta-te no trabalho do zelo próprio, pois há ‘microbios intangíveis’ que podem atacar a alma e paralisá-la durante séculos”.

O Espiritismo responde

Um amigo pergunta-nos como nós, os espíritas, vemos a cremação de cadáveres humanos.

Antes de responder a esta pergunta, é bom lembrar que foi em 1774 que começou no mundo o movimento pró-cremação, uma iniciativa do abade Scipion Piatoli, o qual se expandiu pela Suíça, Alemanha, Inglaterra, França etc. No século seguinte, uma lei de 1886 consagrou na França o direito à escolha pela sepultura ou pela cremação.

A cremação apresenta vantagens e desvantagens.

No campo econômico, as vantagens são evidentes. As despesas de funeral são reduzidas enormemente, o espaço físico destinado aos cemitérios não se torna mais necessário e, em vez de mausoléus, sempre muito caros, uma urna pequena resolve o problema de acondicionamento das cinzas, se a família pretender conservá-las.

No aspecto higiênico ou sanitário, a cremação é considerada também, em muitos casos, a solução ideal. Especialistas propõem a incineração obrigatória em casos de morte por moléstia contagiosa, como tifo, varíola, escarlatina, tanto quanto nas epidemias, em que

apenas o fogo pode ensinar um saneamento em regra.

Já no campo jurídico, há quem seja contrário à cremação baseado no fato de que, uma vez destruído o cadáver, torna-se impossível toda e qualquer verificação *post-mortem* que se fizer necessária.

No tocante ao Espiritismo, nada existe nas obras Allan Kardec sobre o assunto, um fato curioso tendo em vista que a cremação era e continua sendo um procedimento comum em alguns países importantes, como a Índia e Portugal.

Em face da inexistência de uma orientação específica na Codificação Kardequiana, as opiniões no meio espírita são divergentes. Léon Denis, por exemplo, prefere a inumação, em vez da cremação, tendo em vista que a cremação provoca desprendimento mais rápido, mais brusco e violento da entidade desencarnante, além de ser muito doloroso para as almas apegadas à Terra. Como sabemos, determinados Espíritos permanecem algum tempo imantados ao corpo material após o transe da morte, como acontece principalmente com os suicidas. O rompimento do cordão fluídico nem sempre se consuma num curto espaço de tempo. Nessas condições, o desencarnado é como se fosse um morto-vivo cuja per-

cepção sensória, para sua desventura, continua presente e atuante. A cremação viria causar-lhe um angustiante trauma, o que seria “aumentar a aflição ao aflito”.

Richard Simonetti entende que, embora o cadáver não transmita sensações ao Espírito, este experimentará obviamente “impressões extremamente desagradáveis” se no ato crematório a entidade estiver ainda ligada ao corpo.

Paul Bodier acha que “a incineração, tal como se pratica entre nós, é, com efeito, prematura demais”. Talvez, por isso a inumação devesse ser o processo normal, só se cremando os cadáveres com sinais evidentes de putrefação.

Emmanuel afirmou, todavia, por intermédio de Chico Xavier, que “a cremação é legítima para todos aqueles que a desejam, desde que haja um período de, pelo menos, 72 horas de expectativa para a ocorrência em qualquer forno crematório”.

Ao considerá-la legítima, Emmanuel quer dizer que não se trata de algo que fira as leis naturais, sendo, porém, importante que o falecido haja, ele próprio, feito tal escolha e que, além disso, se observe o prazo mencionado.

Pílulas gramaticais

Há palavras que ora exigem artigo definido, ora o rejeitam.

A palavra “casa” é uma delas. Se a usarmos isoladamente, sem nenhum complemento que a modifique, não se usará artigo.

Exemplos:

- Estive em casa o dia todo.
- O rapaz pediu ajuda de casa em casa.

- Vou ao jogo, mas passarei por casa antes.

- Ficar em casa, sozinho, é muito bom em determinadas ocasiões.

Acompanhada de um complemento que a modifique, a palavra será precedida do artigo definido.

Exemplos:

- Estive na casa de meus pais o

dia todo. (E não: “Estive em casa de meus pais...”)

- O rapaz pediu ajuda na casa do vizinho.

- Vou ao jogo, mas passarei pela casa de minha namorada antes.

- Ficar na casa de vovó é algo que me alegra muito.

*

Piloti, chassi e croqui escrevem-se assim mesmo, no singular. Para o plural acrescenta-se a letra “s”: pilotis, chassis e croquis.

Desse modo, diremos:

- Veja pra mim o croqui do apartamento.

- Consiga para mim os croquis de todas as unidades do prédio.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Existe mau uso do livre-arbítrio?

O autoconhecimento é fundamental para que façamos escolhas melhores, usando de forma mais feliz o livre-arbítrio

**JOSÉ LOURENÇO
DE SOUSA NETO**
lourencobh@gmail.com
De Belo Horizonte, MG

A fala de Paulo – “Todas as coisas me são lícitas...” – em I Cor 6:12 parece sugerir que não há nenhum mal, em princípio, no emprego do livre-arbítrio. Existe o uso do livre-arbítrio, pura e simplesmente. O uso em si não é bom nem mau – é uma possibilidade, no sentido de ser possível, viável, que se pode fazer. Seja lá o que for decidido pelo sujeito, no uso do seu livre-arbítrio, sempre é algo que lhe é permitido fazer, que lhe é possível, que está apto a fazer, consegue fazer e não há obstáculo suficiente para o impedir. Então, agir com liberdade de arbítrio é apenas fazer o que se propõe a fazer, desde que o consiga. Isso não é bom nem mau por si só.

A ideia de que Deus proíbe alguma coisa – como, por exemplo, o comer da árvore do bem e do mal – carece de sentido se não for tomada como simples força de expressão ou uma metáfora.

Deus não seria Deus se suas “ordens” pudessem ser descumpridas. Se um homem comum, com algum poder, consegue tomar providências para que suas determinações e desejos sejam cumpridos, pelo menos parcialmente e na medida de seu poder, Deus, como todo-poderoso, teria plenas condições para assegurar total adesão às suas ordens. Aliás, nem precisaria ditar ordens – as criaturas simplesmente não teriam como agir diferente. Daí a possibilidade de se entender que o uso do livre-arbítrio não é, em si, bom ou mau.

Aliás, o livre-arbítrio é concedido ao homem como prerrogativa de ser o que é, diferentemente dos outros animais.

O resultado da escolha feita pode ser bom ou mau, ou até mesmo neutro

O uso do livre-arbítrio implica escolha. Não tem sentido dizer que se utilizou do livre-arbítrio onde não havia escolha. Se o caminho é único, não há opção a fazer e, logo, não há ação arbitral – de decisão, de escolha. E, na vida, estamos sempre fazendo escolhas – *estamos*

condenados à liberdade (Sartre), não existe o “não escolher”.

Mas, se o ato de escolher não é bom ou mau, o mesmo não se dá com suas consequências. O resultado da escolha feita pode ser bom ou mau, ou até mesmo neutro – nem uma coisa, nem outra. E aqui entra a sequência da fala de Paulo – “... mas nem todas as coisas convêm.”. O verbo *convir* remete à adequação e serventia do ato. Para que serviu a ação executada? Ela é adequada aos propósitos evolutivos do Espírito? Está em consonância com o que já aprendeu sobre a realidade maior? É aí que começa o desafio. Não basta consultar o desejo – *quero ou não quero?* –, nem as possibilidades operacionais – *consigo ou não consigo?*. É necessário ir mais além e perguntar: as consequências da escolha interessam ou não? O que acrescentam para o atingimento do objetivo principal? E, muito importante: é suportável ao Espírito que escolhe, ou seja, está ele ciente e preparado para o retorno do ato, que será inevitável?

Paulo complementa, sabiamente: “Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”. Ou seja, *a mesa está posta e a variedade de opções é enorme, mas não me prenderei a nenhuma e só escolherei as que realmente me fizerem um bem maior.*

O alerta sobre o uso do livre-arbítrio só faz sentido na pauta da lei de causa-e-efeito. Uma vez disparado o processo – usado o direito de arbitrar e agir – ou, noutros termos, plantado o ato, o resultado



José Lourenço

é mera consequência, a colheita é inevitável.

O que é agradável ao homem da metrópole pode ser desagradável ao homem do interior

Assim, se não se quer um fruto desagradável, escolhe-se bem a semente a plantar. Sendo a “responsabilidade consequência necessária da liberdade”, o agente responderá, queira ou não, pelas escolhas feitas.

Por outro ângulo, mesmo as consequências não seriam boas ou más simplesmente. Se considerarmos o Espírito em evolução, todas as suas escolhas, com os respectivos resultados, são elementos de aprendizagem. Aprende-se sempre, seja qual for a opção/resultado, ou causa/efeito.

Se, para atingir o objetivo X, o indivíduo escolhe o caminho A, abrindo mão do B, e erra o alvo, no mínimo ele aprenderá que caminho não escolher da próxima vez. Não se trata, a rigor, de escolha/resultado bom ou mau – pois, de uma forma ou de outra, houve aprendizado. E há sempre a possibilidade de repetir a lição...

Há uma tendência a se considerar o *bom* ou *ruim* como similar a

agradável ou desagradável. Essa forma de ver é limitante, porque ser agradável ou não depende exclusivamente do nível em que o indivíduo está, em sua evolução espiritual. O que é agradável ao homem das grandes metrópoles pode ser extremamente desagradável ao selvagem no interior da mata.

Nem todos os animais abocanham, felizes, um pedaço de carne, como nem todos aceitam alpiste como refeição. Portanto, julgar se algo é bom ou mau pela alegria ou tristeza imediatas que nos carrega não é um bom critério.

A percepção da realidade espiritual, o dar-se conta de que se é mais do que um aglomerado de carne e osso, ver-se como um Espírito em evolução, em eterno vir-a-ser, o assumir-se como filho de Deus – “*Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo*” (Sal 82:6) –, como detentor da chama divina – “*Resplandeça a vossa luz*” (Jesus, Mt 5:16) –, amplia a perspectiva do indivíduo e o “descola” do chão, mostrando-lhe horizontes muito mais além do campo limitado dos sentidos humanos.

Sabe-se que a evolução é um processo a que todos os Espíritos estão submetidos

Certo ou errado, bom ou mau, agradável ou desagradável tomam outra configuração e “*o homem é a medida de todas as coisas*” (Protágoras de Abdera) é substituído por “*o Espírito é a medida de todas as*

coisas”.

Ações, comportamentos ou escolhas, desagradáveis ao olhar limitante do imediatismo, são tomadas de bom grado se o Espírito vê neles elementos que agregam à sua caminhada evolutiva. O que parece sofrimento, quando medido com a régua curta do aqui e agora, é sorvido tranquilamente, quando o Espírito percebe como necessário, útil para sua emancipação. Por isso o convite de Jesus – “*tomai sobre vós o meu jugo (...), porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*” (Mt 11:29-30) – se coaduna tão bem com seu consolo – “*misericórdia quero e não sacrifício*” (Mt 9:13).

Sendo a evolução um processo a que todos os Espíritos estão submetidos e do qual nenhum pode abdicar, como deixa claro a Lei do Progresso, bem descrita em *O Livro dos Espíritos*, é inteligente questionar, ao exercer o livre-arbítrio, sobre o que é mais conveniente para essa empreitada. Não é muito lógico escolher uma satisfação momentânea em prejuízo de algo duradouro. Só se justifica uma alegria passageira que não acarrete uma tristeza maior depois.

O alerta de Paulo diz respeito, também, às paixões, que tantas dores acarretam àqueles por elas escravizados.

O progresso é fatal nas formas inferiores da Natureza, mas com os homens é diferente

Os gregos já faziam esse alerta. A tão incompreendida e distorcida filosofia de Epicuro já pregava o equilíbrio nas escolhas como apanágio dos sábios. O homem não pode ser feliz se não for livre, e não é livre se se deixar escravizar pelas paixões. Assim, suas escolhas devem ter em vista um prazer maior, duradouro, e não a alegria fugaz. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

A FEB na Bienal Internacional do Livro

A 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada em agosto, contou como de hábito com a presença marcante dos livros espíritas publicados pela FEB e por inúmeras editoras

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Encerrou-se no dia 19 de agosto, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, a 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que elegeu como tema a frase: “Livros transformam o mundo, livros transformam pessoas”.

A Bienal iniciou-se no dia 9 de agosto e, como nos anos anteriores, mesclou, com uma programação abrangente, literatura, diversão, negócios, gastronomia e cultura.

As principais editoras, livrarias e distribuidoras do país se fizeram presentes. Os números oficiais estimaram a participação de cerca de 480 expositores para um total de 800 mil visitantes.

No dia 9, por ocasião da abertura da Bienal, ocorreram eventos marcantes.

Pela manhã, houve uma exibição especial do filme “E a vida continua”, em uma das salas de cinema do Shopping Center Norte, tendo como convidados os membros do Con-

selho Federativo Nacional, de várias Entidades especializadas de âmbito nacional, Rede Boa Nova, entidades e Editoras espíritas da capital paulista. Eurípedes Hygino dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier, Paulo Figueiredo, diretor do filme, Oceano Vieira de Melo, produtor, e cinco atores também se fizeram presentes.

O médium Chico Xavier foi lembrado e homenageado na ocasião

O encontro se caracterizou como uma espécie de reunião extraordinária do Conselho Federativo Nacional, cuja abertura coube ao confrade Antonio Cesar Perri de Carvalho e da qual participaram representantes de Roraima, Amapá, Pará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, sendo que a USE esteve representada por todos os seus diretores, ex-dirigentes e diretores de Órgãos Regionais.

À tarde foi inaugurado o stand da FEB na Bienal, com a presença de todos os convidados, quando foi lançada a edição especial do livro *E a vida continua...*,

de André Luiz. Em ambos os momentos, prestou-se justa homenagem ao médium Francisco Cândido Xavier (*fotos*).

No stand da FEB havia muitas outras novidades e os últimos lançamentos da editora, bem como o espaço “Conte Mais”, em parceria com a Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS).

Entre os lançamentos da editora da FEB na Bienal os destaques foram: *Anna Prado. A mulher que falava com os mortos, Paulo e Estêvão* (edição comemorativa), *Sublime Sementeira, Paulo e Estêvão para jovens leitores* (em parceria com a FERGS) e os livros infantis *A cura do cego de Jericó, Os pintinhos de Beatriz, Esconde-esconde, História de Tuco*.

O stand da FEB foi, ao longo do evento, muito procurado também por crianças, por causa do espaço “Conte Mais”, montado por uma equipe da FERGS.

Mais informações sobre o filme “E a vida continua” e a participação da FEB na Bienal podem ser obtidas nos sites www.eavidacontinuafilme.com.br e www.febnet.org.br



Vista do stand que a FEB montou na Bienal



Na Bienal, presente também a equipe do filme E a vida continua

Lançamento Nacional

Somente uma

Lembrança

psicografia de

Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

ditado por Espíritos Diversos

Novo livro da médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Antônio Carlos, organizador espiritual de *Somente uma lembrança* e mentor da médium Vera Lúcia, apresenta histórias verídicas e emocionantes que revelam os mistérios e como funciona os mecanismos da reencarnação, desfazendo mitos, superstições e preconceitos.

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Há muito havíamos aprendido a admirar aquela jovem mulher, com seus trinta e cinco anos, aproximadamente. Havia sido campeã de natação, e agora se encontrava profundamente enferma: diabética de difícil controle, hipertensa, obesa... Mas nunca perdia seu otimismo, seu senso de humor, sua força interior.

Com a diabetes avançada, sua

visão foi se deteriorando e a circulação periférica se comprometendo, até que, infelizmente, teve que amputar uma das pernas.

Mas nada disso tirava sua força interior.

Só havia uma coisa nela que eu não compreendia bem: ela vivia à custa de “trabalhos espirituais” que dizia fazer para o bem de seus semelhantes. Era “mãe de santo”, como dizemos no Brasil quando nos referimos às líderes de terreiro de religiões afro-brasileiras. Mas era daquelas de ir à meia-noite ao

cemitério levar oferendas aos seus guias (!!!).

Um dia, pouco tempo após ter amputado sua perna, procurou conhecido dirigente espírita de nossa região, para uma orientação. Estávamos juntos. Era a primeira vez que a víamos angustiada. Algo a atormentava.

Então ela iniciou o diálogo com algumas perguntas: “Vocês são espíritas, não são? Vocês acreditam na mediunidade, não acreditam? Vocês sabem que eu sou médium e que trabalho para ajudar pessoas...

Então, por que deveria eu parar de fazer o que faço só porque minha mãe acha que o que faço é coisa ‘do demônio’?”.

Aos poucos compreendemos o conflito que ela apresentava. Enferma como estava, não iria mais poder continuar suas tarefas, que a sustentavam e lhe permitiam morar sozinha. Teve que se amparar com seus pais, que, para sua infelicidade, eram evangélicos. Puseram-se à disposição para acolhê-la em sua casa, mas desde que não “mexesse” mais com “essas coisas”.

Ela queria a opinião desse dirigente. Aguardamos, também ansioso, o que ele diria. Pensamos que se basearia na questão da venda da mediunidade. Mas nos surpreendemos com sua colocação, que foi muito além do que imaginávamos.

Ele disse mais ou menos assim:

– “Minha irmã, sua mediunidade é inquestionável e seu esforço é louvável. No entanto, só há um problema que deve ser levado a uma reflexão mais profunda: O conhecimento da vida após a vida física, bem como a compreensão da possibilidade da comunicação dos Espíritos conosco, nos coloca numa condição de débito para com a comunidade onde vivemos. O dever de ajudar aqueles que não compreendem essa realidade, espiritualizando-os”.

“Para isso, os Espíritos que por nós se comunicam deveriam participar desse grande movimento de espiritualização por que passa a Terra”.

“Através de sua mediunidade, seus guias, infelizmente, estão tornando aqueles que a procuram mais materialistas, porque, em vez de os despertarem para a realidade da vida espiritual, ficam ajudando-os a resolver os problemas de ordem material: financeiros, afetivos... Muitos dos quais, movidos por ciúmes, vaidade e egoísmo.”

E concluiu, sem deixar margem para qualquer questionamento ou justificativas:

“Embora a senhorita diga que faz o que faz para o bem do semelhante, na verdade não o está fazendo, comprometendo-se, junto com esses Espíritos, com a evolução moral daqueles que a procuram.”

A jovem mulher deixou o ambiente um tanto constrangida, mas ciente de que teria agora de guardar suas forças para a nova luta que se lhe apresentava.

Encontramo-la uns cinco anos depois, quando ela já estava completamente cega. Quando a vimos, chamamo-la pelo nome e ela, com a força que sempre caracterizou seu espírito, reconheceu-nos pelo tom de nossa voz, e cumprimentou-nos, com muita alegria. Disse estar se adaptando àquela situação da qual não poderia mesmo se esquivar. Mais tarde, soubemos por conhecidos em comum, que ela já tinha partido para a pátria espiritual. Aprendemos muito com ela e com a lição deixada por aquele dirigente sobre o compromisso do médium com a humanidade.

A virtude deve ser cultivada

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ibiaporã, PR

A palavra virtude vem do latim *virtus* e é uma qualidade moral particular, ou seja, é uma disposição estável à prática do bem. Segundo Raul Teixeira, a virtude é a disposição da alma para agir no bem, sendo o bem intelectual, moral, profissional e ético. A virtude é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem.

O Evangelho segundo o Espiritismo nos diz que a virtude, verdadeiramente digna desse nome, não gosta de estadar-se, adivinham-na; ela, porém, se oculta na obscuridade e foge à admiração das massas. O homem que ergue uma estátua à sua própria virtude, anula por esse simples fato, todo mérito real que possa ter. Em pleno século 21, mais de 2.000 (dois mil) anos se passaram, e Deus, em sua mais pura sabedoria, apresenta século após século, diante dos olhos da humanidade, virtudes que estimulam e apoiam ações em prol da prática do bem. O Evangelho ainda nos diz que “um sentimento de piedade deve sempre animar o coração daqueles que se reúnem sob o olhar do Senhor, implorando a assistência dos bons Espíritos”. “Purificai, portanto, os vossos corações. Não deixeis que pensamentos fúteis ou

mundanos os perturbem. Elevai o vosso espírito para aqueles a quem chamais, a fim de que eles possam, encontrando em vós as disposições favoráveis, lançar em profusão as sementes que devem germinar os vossos corações, para neles produzir os frutos da caridade e da justiça.” Entretanto, faz-se necessário o cultivo das virtudes, assim como o jardineiro que cultiva suas flores em seu jardim.

Toda virtude exige um saber, um conhecimento

Virtudes bem cultivadas tornam-se exemplos de tudo que é bom e correto no mundo, ou seja, exemplos sobre os quais nós, seres terrenos devemos basear nossas vidas. Toda virtude exige um saber, um conhecimento, e este saber não está acima da virtude, pois a bondade pressupõe um conhecimento e elas devem ser preservadas das “ervas daninhas” da vida, não esquecendo jamais o adubo do amor.

Segundo Allan Kardec, quando perguntou aos Espíritos se o progresso moral (a virtude) é sempre acompanhado do progresso intelectual, os bons Espíritos responderam que não ocorrem concomitantes, apesar de um depender do outro, portanto, primeiro é preciso saber, pois a virtude é a capacidade de fazermos escolhas.

É para essa virtude que o Grande Arquiteto do Universo, assim com-

preendida e praticada, nos convida. Para essa virtude realmente cristã e verdadeiramente espírita, que Ele nos convida a consagrarmos-nos. Mas devemos afastar de nossos corações o sentimento do orgulho, da vaidade, do amor próprio, e que cultivemos em nossos corações sentimentos como o amor filial, aquele amor que já existia antes de nascermos, permanecendo conosco toda a nossa vida; a virtude da cortesia que transcende a amizade, uma cortesia que alcança o desconhecido trazendo um sentimento caloroso; a virtude do companheirismo, da fidelidade, da pureza, mas não somente a pureza do corpo e sim de todos os pensamentos, palavras e ações; e a virtude do patriotismo, pois talvez não sejamos chamados a defender nossa pátria em um campo de batalha, porém a cada dia somos convidados a nos prostrar diante das dificuldades da vida e encará-las com a maior virtude que Deus deu ao homem, o amor.

Todos nós trazemos em nossos corações uma chama, um facho de luz para nos guiarmos através da escuridão. Se pudermos fazer esta luz brilhar sobre outra pessoa, se pudermos penetrar nas profundezas mais recônditas de sua alma, e acender a chama que ali está, então aí residirá a finalidade da prática virtuosa, aí estará a finalidade maior da prática do amor.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

O princípio da reencarnação revisitado

VINÍCIUS LIMA LOUSADA
vlousada@hotmail.com
De Bento Gonçalves, RS

“Pela lei da pluralidade das existências, [o Espiritismo] abre um novo campo à Filosofia; o homem sabe de onde vem, para onde vai, com que objetivo está na Terra. Explica a causa de todas as misérias humanas, de todas as desigualdades sociais; dá as próprias leis da Natureza como base dos princípios de solidariedade universal, de fraternidade, de igualdade e de liberdade, que se assentavam apenas na teoria. Enfim, lança luz sobre as questões mais árduas da Metafísica, da Psicologia e da Moral.”⁽¹⁾

Um saber espírita

Termo cunhado por Allan Kardec⁽²⁾ e ensinamento ministrado pelos Espíritos, como informadores da investigação científica levada a cabo pelo mestre lionês, a reencarnação se refere à volta do Espírito à vida corporal.

No Vocabulário Espírita o mestre esclarece que esse retorno do Espírito à vida corpórea pode dar-se em curto ou longo tempo depois da morte, na Terra ou noutras moradas planetárias, sempre em corpo humano pelo fato do Espírito não retroagir em sua escalada evolutiva e tampouco retrogradar a fases infra-humanas. Nada obstante, a cada reencarnação o Espírito pode evoluir de modo mais céleste ou lento, conforme o ritmo do seu esforço pessoal no campo do desenvolvimento de seu intelecto e no da sua moralidade, podendo até mesmo estacionar temporariamente em certo sentido.

De uma experiência corporal à outra, o Espírito pode alternar a sua condição social, étnica e cultural, tendo em vista o seu adiantamento através dos diferentes aprendizados que podem ser obtidos na diversidade das circunstâncias materiais que se lhe apresentam, conforme as suas escolhas na erraticidade que, por sua vez, geram provas pertinentes ao crescimento que lhe cabe realizar, ou ainda, expiações que consistem em mecanismos educativos de colheita da semeadura equivocada empreendida outrora.

Um psiquiatra e a sua descoberta da reencarnação

O M.d. Brian Weiss, americano, lidava com seus pacientes mediante os métodos convencionais da psicoterapia, sendo surpreendido pela intervenção dos Espíritos na vida corporal e a pluralidade das existências quando Catherine, uma de suas pacientes, espontaneamente, começou a recordar traumas de vidas passadas que estariam conectados com os transtornos emocionais que enfrentava na vida presente. Contudo, o ceticismo de Weiss foi desafiado pela mediunidade de sua paciente que, em transe, fez narrativas do além da vida a respeito de fatos particulares de seu terapeuta, em especial, sobre o seu pai e filho, ambos desencarnados. Essa experiência singular ele detalha com propriedade em seu Best-seller *“Muitas vidas, muitos mestres”*.

Desde então a vida de Brian Weiss nunca mais foi igual ao que era. O médico, pós-graduado na Universidade de Columbia e Yale Medical School e presidente emérito do Mount Sinai Medical Center, em Miami, tem-se dedicado à cura de seus pacientes através da terapia de vidas passadas, além de se ocupar em contribuir com a formação

de outros profissionais e realizar seminários de âmbito nacional e internacional.

Constatações na terapia de vidas passadas

A seguir, procurarei sintetizar ao leitor alguns aprendizados indicados por Brian Weiss mediante a aplicação da terapia de vidas passadas em busca da cura de seus pacientes.⁽³⁾ Contudo, é de bom alvitre destacar que a técnica utilizada por Weiss para levar seus pacientes à memória de suas vidas anteriores é a hipnose, aliás, filha do magnetismo de Mesmer e aceita academicamente desde o século XIX, quando difundida pelo Sr. Broca.⁽⁴⁾

Do mesmo modo, a meditação é um recurso utilizado pelo médico para ajudar seus pacientes no acesso às lembranças de vidas passadas, trata-se de um meio para fazer a mente ter foco e ativar informações do subconsciente, tendo em vista a superação de conflitos que flagelam os que procuram essa terapia. Jamais fins pueris orientam o quefazer de Brian Weiss. Nesse processo, o paciente não é adormecido e estando consciente faz uso da sua capacidade de discernir, sem perder o autocontrole. As lembranças emergem sob a condução do terapeuta e se manifestam aos pacientes como um filme ou fragmentos mnemônicos.

Em qualquer momento o paciente pode ser desperto. E, assim, Brian Weiss (2009, p.) sintetiza a regressão:

A terapia de regressão é o ato mental de voltar a um tempo anterior, qualquer que seja esse tempo, a fim de resgatar lembranças que podem influir negativamente na vida atual do paciente e que são provavelmente a fonte de seus sintomas. (...)

Em quarenta por cento de seus pacientes, Weiss identificou a regressão como a chave da conquista da cura completa. Noutros casos, não identificou essa necessidade. Em trezentos de seus pacientes verificou que, com a regressão associada à hipnose, é possível explorar de forma mais profunda o inconsciente. Igualmente, alerta que a carga emocional que surge na regressão demanda que a terapia seja realizada por profissionais com a devida formação na área da saúde mental para ajudar devidamente o paciente a elaborar o aproveitamento da vivência experimentada.

Weiss descobriu que as vivências acessadas pelos seus pacientes apresentam-se em dois padrões: o clássico, com riqueza de detalhes sobre aquela vida e os acontecimentos; e em fluxo de momentos-chave, onde o subconsciente entrelaça lembranças de momentos mais importantes e relevantes das experiências passadas que são capazes de elucidar o trauma oculto, favorecendo a cura.

A hipótese central dele consiste na constatação de que o simples ato de lembrar ou revivenciar um trauma do passado longínquo resulta em cura emocional, tal como ocorre na terapia convencional. Entende que há uma notória possibilidade de que o agente da cura esteja na consciência de que a alma nunca morre e na compreensão das causas profundas dos conflitos psicológicos ou de enfermidades.

Entre os saberes encontrados por Weiss, pela memória que transborda do inconsciente profundo de seus pacientes ou pelo diálogo com os Espíritos orientadores (que ele nomeia por mestres em sua obra), encontramos a imortalidade da alma, a reencarnação, a comunicabilidade entre os que partiram para o além com os que vivem



Vinícius Lousada, autor deste artigo

aqueém, aliás, muito presentes em experiências espirituais vividas por pacientes terminais, aqueles que transitaram no estado de quase-morte, outros durante as sessões com o terapeuta ou, ainda, de forma particular em momentos de visualização terapêutica ou meditação.

A terapia de vidas passadas demonstrou eficácia em casos de dores crônicas, alergias, asma, estresse, ansiedade, depressão, deficiências imunológicas, úlceras, gastrites, podendo melhorar lesões ou tumores cancerígenos, além de promover a tranquilidade, alegria e vontade de viver. Para o terapeuta, o elemento espiritual da terapia de vidas passadas – a certeza da imortalidade – tem um grande poder curativo ao afastar o paciente do medo e do sofrimento.

Os laços de família são tecidos em razão dos encontros que as vidas sucessivas fomentam, pois, segundo suas constatações, renas-

cem várias vezes nos mesmos grupos e as simpatias ou antipatias são originadas nessas convivências sadias ou não que se perdem na esteira do tempo. O reconhecimento subconsciente dos encontros familiares do passado dá-se na repulsa ou atração pelo afeto de hoje, de forma espontânea.

O condicionamento do carma é relativo, pois somos sujeitos de nossas escolhas mediante o livre-arbítrio. Não somos determinados por fatores genéticos e ou cármicos, muito embora as nossas ações condicionem de certo modo nossa evolução espiritual e, nesse caso, a terapia de vidas passadas parece fortalecer a vontade do paciente evitando que seja juguete de suas próprias tendências.

As dificuldades e obstáculos superados a cada reencarnação fazem o indivíduo progredir espiritualmente e as circunstâncias mais afligentes devem ser encaradas como “chances de progresso, não de atraso”. (Weiss, 2009, p. 82)

Vale destacar que a terapia de vidas passadas abre um caminho para a espiritualidade, no sentido mais profundo, no cuidado com o paciente e estabelece a possibilidade de um diálogo natural sobre a morte e as doenças, psíquicas ou físicas entre o médico, seus pacientes e familiares. Outro saber pertinente aos achados de Weiss está na presença dos guias espirituais, os Bons Espíritos responsáveis por bem orientar os sujeitos na presente reencarnação, cujos laços de afinidade podem ser estruturados já em vidas anteriores. Igualmente, o guia pode se manifestar através de médiuns experientes ou a ele mesmo, mediante o exercício da meditação ou visualização, práticas espirituais que ajudam o paciente na concentração mental. Certamente o leitor, se for espírita, está pensando que Brian Weiss não nos traz novidade alguma, pois recolhemos esses saberes nos textos de Allan Kardec. Todavia, encontramos na produção escrita de Weiss uma expressiva convergência com o pensamento kardequiano, o que acaba por reforçar não só a atualidade da filosofia espírita, como também, a abertura – ainda que tímida – de outros campos de saber à dimensão espiritual do ser humano. As proficuas descobertas de Weiss pedem ao pesquisador sensato e sem preconceito um contato mais atento com fenômenos dessa ordem e uma curiosidade epistemológica que transcenda as suas verdades pré-concebidas.

E o esquecimento do passado?

Em seu diálogo com o céptico, em *O que é o Espiritismo?*, Allan

Kardec aborda o problema do esquecimento do passado que é matéria de objeção pelo inquiridor ao princípio da reencarnação. E, nesse sentido, esclarece o pensador da Doutrina Espírita: “Se em cada uma de suas existências um véu esconde o passado do Espírito, com isso nada perde ele das suas aquisições, apenas esquece o modo por que as conquistou”.⁽⁵⁾

Há um olvido do passado, para a consciência atual do Espírito, cuja finalidade é permitir-lhe novas aprendizagens, a partir dos saberes e vivências adquiridos grafados em seu psiquismo sem estar preso a essas experiências, abrindo-lhe os horizontes do intelecto e da moralidade orientado pelas imensas possibilidades latentes em seu vir-a-ser.

Reencarnado, o ser humano traz de forma intuitiva e em suas ideias inatas o que adquiriu em ciência e em moralidade, mas detalhes das vivências passadas ficam ocultos no inconsciente profundo para que o indivíduo não se prenda a eles, com o risco de caminhar em um círculo vicioso, desviando-se do campo do aprendizado que deve empreender.

Caso toda gente se lembrasse de tudo, viveríamos um caos porque com a nossa limitada cosmovisão perpetuaríamos preconceitos, disputas inúteis, ódios e, por certo, exigiríamos na vida presente respeito às prerrogativas que nos foram concedidas no passado, como classe social, valores étnicos e religiosos, enraizando ainda mais em nosso ser as ilusões que nos prendem ao sofrimento nas vidas sucessivas.

Entretanto, ao identificar o esquecimento do passado como uma ferramenta da solicitude de Deus em prol de seus filhos, o Es-

piritismo jamais fez dele um dogma. Como doutrina progressista, nele não há qualquer prescrição proibitiva nesse sentido, muito pelo contrário, porque tendendo a absorver os progressos científicos de campos distintos do conhecimento, como pretendia Kardec, o Espiritismo é dialógico em relação às contribuições que são confirmadas pelo mais rigoroso e atual método científico.

Aliás, a lembrança de vidas passadas é uma possibilidade do ser humano porque acessadas essas memórias extracerebrais e trazidas para o consciente, se traduzem em experiência transpessoal que fala fundo à alma sobre a sua imortalidade e progressividade espiritual. Esse emergir de lembranças de vidas passadas tem sido alvo de registros de diversos pesquisadores como Albert Rochas (1837-1914), Hernani G. Andrade (1913-2003), Prof. Hamendra Nath Banerjee (1929-1985) e Dr. Ian Stevenson (1917-2007).

Esse fenômeno merece estudo, seja daqueles que se interessam pelo tema, que desejam fazer dele objeto de suas pesquisas ou para os que percebem a fertilidade do diálogo da Ciência Espírita

com as pesquisas contemporâneas sobre reencarnação. A lembrança das vidas passadas, enfim, é um fato que colabora com a difusão do princípio da reencarnação e corrobora a terapêutica psicológica que dela se serve e que tem sido útil para o alívio do sofrimento humano. Contrapô-las com as armas da proibição ou discursos em prol de uma cultura do medo, que nada têm a ver com o Espiritismo, é tão ingênuo quanto negá-las por desconhecê-las.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:
<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/omortal/principal.html>
A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Serlimp
Instituição de limpeza e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria
Administração de Condomínios
Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edval Domingos
Carmo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Loja da Família"
Móveis, Eletrodomésticos,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43)3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros.com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE BOA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MITSUBISHI MOTORS MIZUMI
Mitsubishi Motors
Tel (43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Ante os tempos modernos

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão, SP

O título que damos a este artigo não é nosso, é do Espírito Emmanuel, orientador do médium Francisco Cândido Xavier, ao escrever por seu intermédio o prefácio do livro **MISSIONÁRIOS DA LUZ**, de autoria do Espírito André Luiz.

Sendo o livro de valiosos e importantes ensinamentos para a humanidade, Emmanuel serve-se do seu prefácio para alertar os seus leitores sobre as responsabilidades que pesam sobre todos, nesta fase de transformações por que passa a Terra. Ele, como amigo da humanidade e que tanto tem feito em seu favor, nos adverte: (...) “Os corações, ainda tenros, amam o sonho, aguardam heroísmo fácil, estimam o menor esforço, não entendem, de pronto, o labor divino da perfeição eterna e, por isso, afastam-se do ensinamento real, admirados, espantadiços. A vida, porém, espera-os com as suas leis imutáveis e revela-lhes a verdade, gradativamente, sem ruídos espetaculares, com serenidade de mãe. (...) Enquanto os Espíritos Sábios e Benevolentes trazem a visão celeste, alargando

o campo das esperanças humanas, todos os companheiros encarnados nos ouvem, estáticos, venturosos. É a consolação sublime, o conforto desejado. Congregam-se os corações para receber as mensagens do céu. Mas, se os emissários do plano superior revelam alguns ângulos da vida espiritual, falando-lhes do trabalho, do esforço próprio, da responsabilidade pessoal, da luta edificante, do estudo necessário, do autoaperfeiçoamento, não ocultam a desagradável impressão”.

Mais adiante, realçando a lição do mérito próprio, ele continua: “(...) Ao invés do paraíso próximo, sentem-se às vizinhanças de uma oficina incansável, onde o trabalhador não se elevará pela mão beijada do protecionismo e sim à custa de si mesmo, para que deva à própria consciência a vitória ou a derrota”. Continua ele: “(...) Ao Espiritismo cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa. Não basta definir-lhe a característica venerável de Consolador da Humanidade, é preciso também revelar-lhe a feição de movimento libertador de consciências e corações”.

Isso tudo e muito mais para introduzir o estudioso a conhecer o trabalho incansável desenvolvido

pelos bons Espíritos, verdadeiros missionários divinos, em favor da humanidade sofredora.

Emociona-nos constatar com que dedicação ensinam e relatam como trabalham, ajudando sem alarde e sem nenhum interesse de ordem pessoal.

No capítulo II, André Luiz descreve os estudos ministrados por Alexandre, Espírito Orientador, de teor moral e científico sobre a discutida função da epífise, glândula deveras importante não só nas suas atribuições do controle sexual no período infantil para perder a sua função posteriormente, mas é a glândula da vida mental.

No trato da mediunidade encontramos preciosos ensinamentos sobre temas como: Desenvolvimento Mediúnico, Vampirismo, Influenciação, Socorro Espiritual, No plano dos Sonhos, Mediunidade e Fenômeno, Materialização e muitos outros, todos de muita importância para o estudioso interessado em conhecer mais sobre o Espiritismo.

Ele, André Luiz, demonstra com exemplos vivos como se realiza a proteção espiritual às reuniões mediúnicas, no socorro aos seus participantes encarnados e desencarnados.

Pelas informações práticas e teóricas trazidas por Alexandre,

podemos constatar a importância das reuniões mediúnicas nos Centros Espíritas, chamando a atenção para a responsabilidade dos que dela participam, para que os resultados alcançados sejam os mais produtivos possíveis.

O livro, no seu todo, é um verdadeiro repositório de ensinamentos de alto alcance que precisam ser conhecidos por todos os que já despertaram para o desejo de conhecer e buscar a verdade de tudo o que acontece para todos após o desenlace do corpo físico.

Esta obra de André Luiz recorda-nos ensinamentos já relatados, sucintamente, por Kardec na obra básica da doutrina e agora, ante os tempos modernos, com maior desenvoltura e facilidade para sua compreensão e entendimento.

No momento atual, quando já melhor preparados, quando já iniciamos interesse pelos assuntos transcendentais, os Espíritos encarregados de colaborar com o progresso dos encarnados retornam através da mediunidade para minudenciar com maiores detalhes tudo o que já nos trouxe Allan Kardec na obra da codificação.

No capítulo final, Alexandre, ao se despedir dos amigos, Espíritos desencarnados, para prosseguir estudos em outro plano mais elevado, exorta-os à continuidade do trabalho em favor da humanidade ainda carente de seguras orientações para que a transição do planeta Terra possa acontecer sem maiores sofrimentos e que muitos mais tenham a oportunidade de melhor aproveitarem a atual existência planetária, preciosa dádiva de Deus.

Ao lermos este último capítulo, percebemos que as orientações de Alexandre não se destinam apenas aos desencarnados, concita ele também a nós encarnados ao trabalho, ao estudo e à dedicação para com todos os companheiros, amigos e irmãos com quem convivemos e ainda equivocados com o apego à vida material, para que juntos trabalheemos pela própria transformação moral, embora seja necessário, para a sua realização, luta persistente e contínua, pois só assim nos capacitaremos à própria felicidade futura.

Vale a pena conhecer e estudar **MISSIONÁRIOS DA LUZ!**

Existe mau uso do livre-arbítrio?

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA NETO

lourencobh@gmail.com
De Belo Horizonte, MG

Noutra vertente, os estoicos ensinaram a conduta ética e a retidão moral como uma forma de traduzir, na ação individual, o Logos universal. Isso exige a compreensão da totalidade, o que é próprio do sábio.

Mais tarde, Santo Agostinho, vinculando helenismo e Cristianismo, irá ensinar que o homem, ao buscar a felicidade, está, de fato, buscando o bem, que estaria na vida virtuosa e na prática do amor. Para ele não existe o Mal, e sim o Bem Absoluto – sendo Deus perfeito, sua criação não

pode ser imperfeita; “da perfeição absoluta de Deus decorre a perfeição relativa do universo criado”.

⁽¹⁾ Agostinho não nega a existência do erro, que é consequência do exercício da liberdade – o homem opta pelo relativo em lugar do absoluto e paga o preço por isso. Mas para escolher corretamente, o homem precisa conhecer... O “conhece-te a ti mesmo”, tão ao gosto de Sócrates, é, portanto, emblemático. Apenas tomando posse de si, tanto como individualidade espiritual como um elemento no contexto da cidade (e podemos estender o sentido de cidade para o universo, ou a criação), sabendo das suas potencialidades e o que é esperado dele, pode o indivíduo fazer as escolhas mais adequadas.

Concluimos de tudo isso que o autoconhecimento é fundamental para que façamos escolhas melhores, usando de forma mais feliz nosso livre-arbítrio. Se o progresso “é fatal nas formas inferiores da Natureza”, no homem ele só ocorre ao unir a “vontade com as Leis Eternas” ⁽²⁾, e isso é impossível sem se conhecer.

“*E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (Jesus, Jo 8:32).

Notas:

⁽¹⁾ Franklin Leopoldo e Silva, in **Felicidade**. São Paulo: Ed. Claridade, 2007, pág. 47.

⁽²⁾ Léon Denis, in **O problema do ser, do destino e da dor**. Rio de Janeiro: FEB, 2007, pág. 166.

Entrevista: Divaldo Franco

“Mesmo sem esperar pela retribuição, vale a pena amar”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 3.)

AUZIER COSENZA JUNIOR

auziercosenza@hotmail.com
De Praga, República Tcheca

Qual mensagem o senhor teria para nossos leitores?

A minha mensagem é feita de paz, rica de amor e de ternura. O ser humano sofre porque não se permite o autoamor, e, não se amando, aos demais não ama, o que gera inumeráveis conflitos que o infelicitam. Mesmo sem esperar pela retribuição, vale a pena amar. O amor já não é mais uma proposta da libido ou da teologia, mas um processo psicoterapêutico que favorece a harmonia interior no ser humano, proporcionando-lhe bem-estar e paz, com efeitos positivos na saúde.

Desse modo, não nos devemos preocupar quando temos inimigos, mas ficarmos vigilantes, a fim de não nos tornarmos inimigos de ninguém, porque todo aquele que guarda ódio, ressentimento e desejo de vingança, conduz lixo mental e esse envenena os neurônios, tornando inditoso aquele que lhe sofre a injunção.

⁽¹⁾ Esta entrevista foi elaborada, em conjunto, pelos Grupos de Estudos Allan Kardec de Praga e de Viena e traduzida para o idioma tcheco pelo confrade Josef Jackulak, para publicação na revista de saúde alternativa “Medunka”, de que Vera Keilová é redatora-chefe. O site da revista é <http://www.mojemedunka.cz/default.aspx>

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras.

- Eis os palestrantes convidados para o mês de setembro:

dia 5, Marcio Eleotério Cunha - de Londrina

dia 12, Vansan - de Mogi das Cruzes-SP

dia 19, Júpiter Viloz Silveira - de Londrina

dia 26, Alceu Moraes - de Londrina.



Vansan estará no dia 12 em Cambé

Curitiba – Realiza-se nos dias 1º e 2 de setembro de 2012 o 4º Encontro Estadual de Evangelizadores. A URE Metropolitana Oeste dispõe de 40 vagas, e o prazo para inscrições encerrou-se no dia 28 de julho.

- No dia 16 de setembro, às 10h, Jorge Santos Moraes profere palestra sobre o tema “As potências da alma”, no Teatro da FEP, situado na Alameda Cabral, 300.

- No dia 23 de setembro, às 10h, José Reilly Algodoal profere palestra sobre o tema “Não vim destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento”, no Teatro da FEP.

- Realiza-se nos dias 29 e 30 de setembro, no Recanto Lins de Vasconcellos, o VIII Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita, sob a coordenação do confrade Merhy Seba.

Londrina – No dia 9 de setembro, às 10h, o confrade Vansan falará Centro Espírita Nosso Lar. À tarde, às 16h, ele falará no Centro Espírita Auta de Souza, situado na Rua Antonio M. Oliveira, 450 – São Jorge.

- No dia 10 de agosto, às 20h, no Centro Espírita Nosso Lar, foi prestada linda homenagem ao confrade Hugo Gonçalves, com uma palestra sobre sua vida e obra. Nosso querido companheiro completa em breve 99 anos de idade.

- Prossegue no Centro Espírita Nosso Lar o curso sobre passes iniciado no dia 25 de agosto. Ministrado por Maria Neuza Migliorini, o curso realiza-se aos sábados, das 18h30 às 20h30, num total de 4 módulos. A conclusão dar-se-á no dia 15 de setembro.

- No dia 11 de setembro, às 20h, Glória Massei profere palestra sobre o tema “Família - A Estrutura da Sociedade”, na Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré, na Rua Castanheiras 630.

- No dia 7 de setembro, às 20h, Marcelo Seneda profere palestra sobre o tema “As Bênçãos da Reencarnação” no Centro Espírita Nosso Lar.

- No período de 17 de setembro a 8 de outubro, às segundas-feiras, das 19h30 às 21h30, realizar-se-á no Centro Espírita Nosso Lar mais um curso sobre recepção, que será ministrado por Maria Neuza Migliorini.

Apucarana - No dia 15 de setembro, das 18h às 22h, Maria Leonides M. Rabel ministrará o seminário “Conflitos existenciais e o Atendimento Espiritual”, no Grupo Espírita Mensageiros da Paz, situado na Rua Clotário Portugal, 871.

Arapongas - Inicia-se no dia 1º de setembro, no Centro Espírita A Caminho da Luz, o Mês Espírita de Arapongas, com o seminário “Psicologia e Espiritismo”, que será ministrado por Alexandre Xavier Camargo.

- No dia 5 de setembro, às 20h, Marinei Rezende e o Coral Espírita Nosso Lar apresentam-se no Centro Espírita A Caminho da Luz, dentro da programação do Mês Espírita de Arapongas. O Centro fica na Rua Corruira, 415.

- No dia 10 de setembro, às 20h, o confrade Vansan profere palestra lítero-musical no Centro Espírita A Caminho da Luz.

- No dia 12 de setembro, às 20h, José Antônio Vieira de Paula profere palestra no Centro Espírita A Caminho da Luz, dentro da programação do Mês Espírita de Arapongas.

Bela Vista do Paraíso - Nos dias 22 e 23 de setembro realiza-se na cidade mais um Encontro Fraternal Auta de Souza. Informações e inscrições pelo tel. 43-32421919. Campo Mourão – No dia 1º de setembro, às 14h30, Maria Helena Marcon ministra o seminário “Comunicação Social Espírita – Modelos para a atualidade”, na Sociedade Espírita Meimei, situada na Av. Comendador Norberto Marcondes, 28.

Cornélio Procópio - Realizou-se no período de 4 a 25 de agosto o Mês Espírita promovido pelo Centro Espírita Estrela da Caridade. Marcelo Seneda, José Antônio Vieira de Paula, Paulo Fernando e Júpiter Viloz Silveira foram os palestrantes convidados. A instituição situa-se na Rua Colombo, nº 1064.

Faxinal – Realizou-se no período de 4 a 28 de agosto o XIX Mês Espírita de Faxinal. André Monteiro, Roberto Durão, Tânia Caldeira, Inácio Theodósio, Marinei Rezende e Coral Espírita Nosso Lar, Pedro Garcia, José Boberg e, encerrando o Mês Espírita de Faxinal, Paulo Geremias, foram os palestrantes convidados.

Guarapuava - No dia 15 de se-

tembro, das 14h30 às 18h30, será realizado, sob a coordenação do DIJ da FEP, o seminário “Juventude: que fase é essa?”, no Centro Espírita Jesus e Verdade, na Rua Tiradentes, 981.

Jacarezinho – Eis as palestras programadas em setembro no Centro Espírita Nosso Lar, todas com início às 20h:

5.09.2012 – José Lázaro Boberg - Tema: **A fé não se receita**

12.09.2012 – Aparecido Luiz da Silva - Tema: **Semeadura e colheita**

19.09.2012 – Marcos Aurélio Bento - Tema: **Livre-arbítrio e caridade**

26.09.2012 – José Aparecido Sanches - Tema: **Influência oculta dos Espíritos.**

- Também em setembro serão realizadas no Centro Espírita “João Batista” as seguintes palestras, todas com início às 20h:

3.09.2012 – José Aparecido Sanches - Tema: **Influência oculta dos Espíritos.**

7.09.2012 – José Lázaro Boberg - Tema: **A fé não se receita**

10.09.2012 – José Aparecido Sanches - Tema: **Possessos e convulsionários**

14.09.2012 – Aparecido Luiz da Silva - Tema: **Semeadura e colheita**

17.09.2012 – Marcos Aurélio Bento - Tema: **Livre-arbítrio e caridade**

21.09.2012 – Marcos Aurélio Bento - Tema: **Aprendendo com o ofensor**

24.09.2012 – José Aparecido Sanches - Tema: **Poder oculto, talismãs, feiticeiros.**

28.09.2012 – José Lázaro Boberg - Tema: **Há solução, sim!**

Jaguapitã - No dia 12 de setembro, às 20h, Alceu Moraes profere palestra sobre o tema “Reencarnação e Esquecimento”, no Centro Espírita Emmanuel.

Paranavaí - No dia 23 de setembro, das 8h30 às 12h30, será realizado o seminário “Criança de uma nova era”, sob a coordenação da Equipe do DIJ/FEP, no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, situado na Rua Guaporé, 1576.

Rolândia - No dia 4 de setembro, às 20h30, Jonatas Beranger profere palestra sobre o tema “O Cristo Consolador”, no MAE - Movimento Assistencial Espírita), situado na Rua Deputado Waldomiro Pedrosa, 93.

- No dia 11 de setembro, às 20h30, o confrade Vansan profere uma palestra lítero-musical, MAE - Movimento Assistencial Espírita, na Rua Deputado Waldomiro Pedrosa, 93.

São João do Triunfo – No dia 22 de setembro, das 14h às 18h, na Casa Espírita União e Fraternidade, na Rua Ten. Cel. Carlos Souza, Maria Leonides M. Rabel ministra o seminário “Conflitos Existenciais e o Atendimento Espiritual”.

LIVRARIA CHICO XAVIER

Os Livros, CDs, DVDs e Filmes mais baratos do Brasil

Todos os títulos com descontos de 10 até 60%



Rua Santa Catarina, 193 - Londrina - PR.
Disk livros 43- 3322-1140

Rua Bélgica, 1211
Sala 4
CEP 86046-280
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíter

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Degraus de ascensão

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Através dos tempos, por cima dos séculos, rola a triste melopeia dos sofrimentos humanos; o lamento dos desgraçados sobe com uma intensidade dilacerante, que tem a regularidade de uma vaga...” (Léon Denis, em *O problema da Ser, do Destino e da Dor.*)

Defrontamo-nos com o espetro da dor em todos os seres na vida terrena. A dor alheia ferreteia a alma, compungindo aqueles que já têm um coração compassivo. Não é à toa que ela surge. Caminha conosco como socorro divino para o despertar do amor.

Como diz Léon Denis, no livro referido “suprimi a dor e suprimireis ao mesmo tempo o que é mais digno de admiração neste mundo, isto é, a coragem de suportá-la. O mais nobre ensinamento que se pode apresentar aos homens não é a memória daqueles que sofreram e morreram pela verdade e pela justiça?...”

“...É necessário sofrer para adquirir e conquistar. Os atos de sacrifício aumentam as radiações psíquicas. Há como que uma esteira luminosa que segue, no espaço, os Espíritos dos heróis e dos mártires...”

“...Há, já nesta vida, um não sei quê de grave e enternecido nos rostos que as lágrimas sulcaram muitas vezes. Tomam uma expressão de beleza austera, uma espécie de majestade que impressiona e seduz...”

As leis de causa e efeito nos revelam muitas das dores sem resposta. “Por que sofro tanto se não mereço?” A dor não fere apenas a quem tem culpas no antes, em encarnações passadas. Na Terra, a dor ainda fere a todos. Um dia, isso passará, quando o amor viver em todos. Por enquanto, mesmo grandes Espíritos imergem em encarnações dolorosas para darem exemplos de resignação, de serenidade no sofrimento. O Espírito sobe degraus de luz na obediência e na resignação. Aflições no atual estágio evolutivo do planeta, todos enfrentam.

O Espiritismo é misericordiosa luz divina a se espalhar, abençoada, no tempestuoso plano terreno, onde vagarosamente os Espíritos que aqui estamos encarnados aprendem a amar.

Pudemos ser testemunha de uma grande dor. Alguns que conheceram o fato e desconhecem a reencarnação se perguntavam como era permitido por Deus tanto sofrimento para duas crianças? Naquele momento para elas era assim, pois há dores superlativas e maiores, ignoradas muitas vezes.

Uma menina de 15 anos chegou em estado de choque ao nosso setor de trabalho. Tinha acabado de desmaiar e sido levada para lá pelos parentes desesperados. Deitada na maca, olhos desmesuradamente abertos, sem expressão, vazios... Era uma máscara de dor. Corpo minúsculo, de criança, cabelos muito pretos, rosto perfeito, tez morena, cílios grandes e muito negros, olhos verdíssimos, lindíssima! Seria o sonho de qualquer jovem da atualidade a beleza dela... Mas a dor campeia...

As tias contaram a história rapidamente. Estavam elas e a irmã mais nova dela, de 12 anos, indo para o Hospital do Câncer para se despedirem da mãe, que estava em fase terminal. Não havia para essa mãe esperanças de sobreviver na Terra. Mandaram chamá-las. No caminho, a jovem de 15 anos desmaiou no carro. “Está morrendo!” - gritavam as tias desesperadas. “Precisa de remédio!”...

Calma, não está morrendo, é só um choque emocional, dissemos enquanto nos certificávamos de que fisicamente tudo estava bem. O problema era emocional.

História triste. Tinham ficado órfãs de pai um ano atrás. A mãe estava sendo acompanhada por neurologista, que lhe ministrava antidepressivos, devido à queixa de cansaço extremo, desânimo... Imaginava ser devido à morte do marido. Dois dias antes do fato que citamos, a mãe teve uma hemorragia gástrica e foi levada às pressas para a emergência. Ante os exames, foi levada com urgên-

cia para o Hospital do câncer e diagnosticada leucemia em fase terminal. Por mais que tentassem, naqueles dois dias ela só piorou. A mãe, consciente, chamou as meninas para se despedirem. Foi algo súbito. Em dois dias, a vida delas desmoronou. A de 15 anos não aguentou. Ali estava, olhos muito abertos, fixos no vazio, em choque.

Tranquilamente, dissemos-lhe que a morte não era o fim, que era preciso confiar em Deus. A morte era apenas um abandonar o corpo e continuar vivo. Ela encontraria, certamente, quando mais tranquila, sua mãe em sonhos, a abraçaria e teria certeza do reencontro...

A lucidez veio voltando ao seu olhar e lhe dissemos: poderíamos atender suas tias e você ser medicada, mas um calmante agora a faria dormir. Você precisa ir despedir-se de sua mãe, pois, se não o fizer, vai ficar pensando a vida toda que poderia ter-lhe dado o último abraço, o último beijo. “Você quer ir?” - perguntei-lhe. A lucidez voltou completamente e ela fez sinal que sim. “Então, coragem, força, levante-se e vá se despedir de sua mãe.” E ela o fez. A mãe morreu, mas ela conseguiu dar-lhe o abraço de que precisava e despedir-se.

As pessoas querem fugir das dores, poupar-se em excesso. Querem calmantes. Isso não elimina a causa. Em alguns casos se fazem necessários, mas não ali.

Qual seria o aprendizado reservado às duas meninas? Órfãs de pai e mãe. Há muitas dores assim na Terra, dores até piores, muito piores, pois elas têm família, serão cuidadas. Experiência difícil, mas vai fortalecê-las para o futuro.

“Você não viu a irmã mais nova de 12 anos, que estava no carro, lá fora. Ainda é mais linda do que essa que saiu. Parece ter o céu nos olhos de um azul lindo, rosto belíssimo.” A dor vai ampará-las neste mundo onde a beleza física está sendo valorizada demais. O sofrimento talvez as poupe da vaidade, porque a dor na Terra é remédio para o Espírito.

Muitos pais, quando inquiridos sobre o que desejam para seus filhos, respondem que querem que sejam felizes. Quando mais amadurecidos, um dia responderão que desejam que sejam homens ou mulheres de bem, não importa que dores tenham que passar neste mundo, pois assim serão felizes, testemunhando o amor, a bondade, a compaixão, a honestidade, a honra. Não tentarão poupá-los das despedidas na morte dos seus queridos, mas lhes ensinarão que a morte não é o fim, mas uma temporária separação, uma temporária saudade, uma das maiores dores, a saudade, mas o reencontro virá.

Nossa jornada terrena é de aprendizagem do amor. Quando ele estiver pleno na Terra, não mais dores presenciaremos, mas que estejamos preparados, pois na conjuntura de fatos opostos

ao amor que estão ainda na Terra a dor caminhará com os homens, e em qualquer circunstância lembremos Jesus: “Permaneço em mim, que eu permanecerei em vós”. “Vinde a mim todos vós que vos encontrareis aflitos e sobrecarregados, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve, e darei descanso para as vossas almas.”

Caminhe com Jesus, pois com ele tudo se torna menos amargo e mais esperançoso. Subamos com coragem os degraus de luz que nos são ofertados, muitos deles como dores a serem suportadas, e venceremos.

Um dia a felicidade viverá em nós. Isso acontecerá talvez como o disse o apóstolo Paulo: “Não sou mais eu quem vive, mas o Cristo quem vive em mim”. Quando isso acontecer, nem doenças existirão mais na Terra.

Auxilia-me, Senhor!

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

***Socorre-me, Senhor, meu Pai, meu Deus!
Preciso que me ajudes, por favor!...
Pois creio firmemente em Teu amor,
Pra amenizar os sofrimentos meus.***

***Eu não condeno os chamados ateus,
Por não darem a Deus o seu valor.
Talvez um dia o agulhão da dor
Faça mudar os pensamentos seus.***

***Um dia há de chegar... Eles vão crer
E passarão então a compreender
Que Deus se encontra em todos os lugares:***

***No céu, na Terra, nos ventos, no mar;
Nas nossas matas que oxigenam o ar
E bem perto de nós, em nossos lares.***

Do livro “Um pouco de mim”, obra publicada no ano de 2010.



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Crônicas de Além-Mar

Quem passa: o tempo ou nós?

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlegmail.com
De Londres (Reino Unido)

Os velhos tempos já passaram...
Os velhos passaram pelo tempo...
Sentada na sacada do apartamento de minha filha situado no 11º andar no alto do Cabral, olhando ao longe a Serra do Mar, seus contor-

nos acinzentados em contraste com o céu azul anil de Curitiba, por um momento veio-me a reflexão dos anos que já passaram, quando descíamos a serra do Parque Nacional da Graciosa, único reduto da verdadeira mata atlântica que ainda está preservada em nossa costa litorânea.

Misto de nostalgia e alegria, desfilaram em minha tela mental

as curvas da serra, o paralelepípedo que ainda existe do tempo do reinado de Dom Pedro, o qual, quando molhado, exigia que se dirigisse com muito cuidado. Ainda hoje alguns trechos da estrada lateralmente coberta de gerâneos, e beijinhos coloridos mantêm as pedras, já muito polidas pelo desgaste do tempo.

O tempo passa deixando na memória filmes eternos, preservados nas saudades daquilo que não se pode mais vivenciar, pois o tempo já levou para bem distante as cenas vividas, embora deixando na memória o registro do que se passou. Até o cheiro da mata chego a sentir, quando fecho os olhos.

Deixo escorregar na face banhada pelo vento da manhãzinha de domingo as lágrimas das saudades. O filme da vida registrou momentos, tais como quando abraçava meus pequeninos em cada curva do caminho, quando descíamos a serra da Graciosa, “fingindo” que estávamos na montanha russa, brincando e cantando alto dentro do carro, sem distrair o motorista, nosso herói das crianças.

Os tempos passaram.

Hoje sinto que todas as boas lembranças são adubos para fertilizar meus pensamentos, fazer florescer o que se tem de bom na alma, doar o que se tem de melhor no âmago de nosso ser, mesmo que no silêncio a voz seja ouvida na leitura do que se escreve.

Uma voz me chama...

Despeço-me dos meus pensamentos, da paisagem distante, e vejo que, em verdade, o tempo não passa... Quem passa somos nós. A renovação de tudo continua com os netos.

Nicolas é quem me chama, meu neto de 7 anos. Mostra-me o desenho do pai dirigindo o carro na serra, um desenho para dar ao seu herói neste dia dos pais, neste mês de agosto, quando esta crônica foi escrita.

E assim, de lembrança em lembrança, vamos tecendo a colcha de retalhos da memória, para agasalhar as nossas saudades, e fazer um pano de fundo no teatro de nossas vidas, seja aqui em Curitiba, ou em terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

A força da juventude canalizada no bem

JULIANA DEMARCHI

julianagodoydemarchi@yahoo.com.br
De Cambé, PR

Paulo, o apóstolo dos gentios, advertiu numa de suas epístolas: “Jovens, eu vos escrevo porque sois fortes, e as palavras do Cristo permanecem em vós”. Refletindo a respeito desta frase, olhamos para as Casas Espíritas e nos entusiasmos com adolescentes e jovens participando ativamente, tomando parte das tarefas e buscando o conhecimento e a prática do Evangelho do Cristo. Estes irmãos devem receber o nosso investimento, pois são exatamente os que levarão o trabalho adiante.

Desde março deste ano, ao lado dos amigos e companheiros, Lícia e Thales, iniciamos as reuniões do Grupo de Jovens, Dulce Ângela, em Cambé, o que tem sido uma experiência fantástica. Logo nas primeiras reuniões foi possível perceber, além dos participantes encarnados, a presença ímpar de Espíritos de jovens desencarnados, enchendo a sala com uma vibração dinâmica e cheia de alegria que nos contagia todos os sábados.

Estes Espíritos se apresentam como trabalhadores da Casa, e, assim como nós, também são aprendizes do Evangelho. Os temas estudados surgem de sugestões feitas pelos próprios participantes, sendo abordados com base nas obras de Kardec, na coleção André Luiz, Léon Denis e outros tantos subsídios de que dispomos na doutrina. Estamos conscientes de que a responsabilidade é grande e nossa vontade e disposição em servir é que nos fazem seguir com o trabalho.

Paulo tinha mesmo razão ao enfatizar a força da juventude, pois o frescor dos anos é uma fonte poderosa perante os desafios. Estando encarnado ou não, o jovem é capaz de grandes feitos, basta saber cana-

lizar toda esta energia e potencial para o bem.

Há inúmeros relatos, inclusive através de Chico Xavier, da abnegada ação de grupos como estes no resgate a outros que desencarnam e se encontram perdidos, revoltados e carentes de socorro no plano espiritual.

O jovem é vibrante, pleno de esperança, e contagia aos que vivem ao seu redor, e este potencial não deve ser aproveitado somente em ações esporádicas na Casa Espírita, mas eles precisam a todo tempo se sentirem acolhidos, atraídos e incluídos, especialmente nos estudos, pois um bom espírita é aquele que aprende a amar e instruir-se.

Muitas vezes os pais procuram ajuda no aconselhamento fraterno ou até mesmo de profissionais, trazendo a queixa de que não se entendem com os filhos, parecendo pertencerem a mundos diferentes. A verdade é quase esta mesmo, porque nos esquecemos rápido de que um dia também fomos como eles, agitados por natureza, insuflados pela impressão de tudo saber e pela sensação de poder mudar o mundo.

O descompasso característico entre pais e filhos se dá também por outros motivos, como na hora de cumprir determinadas incumbências diárias, em que os mais novos pensam que têm todo o tempo do mundo e agem praticamente em slow motion – câmera lenta, enquanto os mais velhos contam com a preciosa pérola da experiência e a pressão dos compromissos, o que a princípio não é nada atraente para eles. Portanto, ritmo e compasso se diferem e os Espíritos incluídos num programa reencarnatório familiar nem sempre vibram em sintonia harmônica.

Como poderíamos fazer encontrar quem anda mais rápido com aquele que parece não querer sair do lugar? A solução para este e todos os outros dilemas sempre é o amor. Somente o amor é capaz de ser o ponto de convergência dos diferentes, dos opostos e antagônicos.

A receita para aprendermos a amar está inscrita nas palavras do Cristo. O Evangelho no Lar é fundamental, porque quando a família se reúne em torno dele, todas as divisões e distâncias ficam em suspenso e criamos pontes de acesso, ligações que nos farão reencontrar aqueles a quem amamos, mas, infelizmente, por causa de nossa inferioridade e imperfeição, nem sempre compreendemos e aceitamos.

É comum vermos pessoas que quando crianças frequentavam a Casa Espírita encaminhadas pelos pais ou avós, mas que ao chegarem à adolescência simplesmente se afastaram. Digo que fizeram isto no período mais impróprio, pois é uma fase de muitas dúvidas, instabilidades emocionais, e, como o próprio Kardec nos relata, é o período em que o Espírito revela quem de fato é. Este afastamento em alguns casos representa grandes prejuízos na evolução espiritual. Apesar de nunca ser tarde demais, parte destas pessoas retorna para a doutrina anos mais tarde, quando já se encontra machucada e com a vida complicada. É preciso que a família oriente, a fim de evitar que se abra esta lacuna em suas histórias.

Nossos jovens espíritas precisam ter respaldo e aprender a testemunhar a vivência espírita cristã onde quer que estejam inseridos, seja na família, na escola, no trabalho e comunidade em geral. Testemunhar o amor do Cristo num mundo em que o amor de muitos parece ter-se esfriado, onde temos visto grande parte valorizar mais o verbo ter do que o ser, e, infelizmente, num tempo onde ser bom e amável está quase fora de moda.

Se eles se instruírem do rico e pleno conteúdo da doutrina, não terão medo e nem vergonha, mas poderão ser instrumentos eficientes para que os Espíritos superiores atuem através deles, e cumprirão as palavras do Cristo – “que brilhe a vossa luz diante dos homens”.

Divaldo responde

– O que é médium ou mediunidade?

Divaldo Franco: Allan Kardec, em “O Livro dos Médiuns”, capítulo XIV, diz, *ipsis verbis*: “Todo aquele que sente a presença dos Espíritos em determinado grau, é, por isso mesmo, médium”.

A palavra **médium** foi criada por Allan Kardec, utilizando-se do verbo latino, para tipificar aqueles que serão instrumentos dos recursos que facultam a comunicação entre o chamado mundo espiritual e o chamado mundo material. A mediunidade é a faculdade da alma. A alma tem uma disposição que o organismo veste de células, para poder proporcionar um intercâmbio.

Médiuns, por extensão, somos todos nós, porque estamos sempre no meio de energias diferentes, que estão em faixas vibratórias as mais distintas. No entanto, existem aqueles que são mais ricos, os chamados médiuns ostensivos, por intermédio de

quem os fenômenos são muito mais imperiosos do que os convencionalmente mais sutis. Allan Kardec, então, dividiu esses médiuns em duas classes: aqueles que são os médiuns naturais, e aqueles que são os médiuns de prova; aqueles que são portadores de distúrbios, provocados pelos Espíritos, e aqueles que são dotados de uma faculdade límpida, cristalina. Isso é fácil de entender, porque, genericamente, todos somos seres inteligentes, pelo fato de sermos criaturas humanas. No entanto, existem os superdotados, como Goethe, Einstein, Machado de Assis, e existem aqueles outros, que tem o discernimento, porém muito limitado, embora todos sejamos tecnicamente pessoas inteligentes. Daí, a mediunidade é a faculdade da alma que o corpo veste de células para o fenômeno, e ser médium é ter a capacidade de captar ondas, vibrações transpessoais que sejam transmitidas pelos Espíritos encarnados ou desencarnados.

Entrevista concedida ao jornal “O Paraná” (fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/jornal/set6-1.htm>).



Os amigos de Juquinha

Juquinha era um menino estranho. Vivia sempre com a cabeça nas nuvens, como se distante de tudo.

Às vezes estava calado e, de repente, começava a rir sozinho. De outras vezes, ficava olhando para o alto, muito interessado, como se estivesse vendo algo que os outros não viam. Algumas pessoas até garantiam que o tinham visto falando sozinho!

E se perguntavam:

— O que estaria acontecendo com Juquinha?

Assim, os amigos começaram a se afastar dele! E, distantes da sua presença, comentavam:

— Pobre Juquinha! Estará com problemas? — dizia Celso.

— Talvez seja apenas desligado, vivendo no mundo da lua! — sugeria outro.

— Pois eu temo que esteja ficando louco — acrescentou Rosa, arrepiada.

Ao ouvir essas palavras, os garotos estremeçaram de medo, e se calaram pensativos.

No meio do silêncio temeroso que se fizera, uma voz fez-se ouvir firme:

— Não acredito em nada disso! Se assim fosse, Juquinha não conseguiria estudar, e suas notas são sempre ótimas, não é? — questionou Zazá, com franqueza.

Todos se calaram. O aproveitamento de Juquinha era realmente muito bom, e suas notas, as melhores. Então, o que estaria acontecendo com ele?

— Já que estão tão preocupados e curiosos, por que não perguntam diretamente para ele? — Zazá sugeriu, olhando para os colegas.

Todos concordaram que era a melhor opção. Assim, mais tarde eles se reuniram e foram conversar com Juquinha.

Bateram na porta e a mãe dele atendeu.

— Olá, dona Maria! Queremos conversar com Juquinha. Ele está em casa?

— Olá, meninos! — cumprimentou-os sorridente — Sim, Juquinha está no quarto dele fazendo tarefas.



Sabem o caminho. Então, podem ir entrando! Meu filho ficará contente em vê-los!

O grupo caminhou pelo corredor e entrou no quarto de Juquinha. Zazá, que puxava a fila, foi logo dizendo:

— Nossos colegas querem conversar com você, Juquinha!

— Podem falar! O que desejam?

Meio constrangidos, os amigos relutavam em dizer, até que Zazá informou decidida:

— Eles querem saber o que está acontecendo com você, Juquinha. Achar que está diferente, estranho!...

Juquinha sorriu, convidou todos a se acomodarem, o que eles fizeram, sentando-se na cama e no chão. Com serenidade, o menino indagou:

— Diferente como?

— Ah! Você às vezes parece que está vendo coisas que a gente não vê, fica rindo sem motivo...

— Ah!...Na verdade, gente, eu ouço e vejo coisas que vocês não percebem. Vou explicar.

E contou aos colegas que sempre vira as almas daqueles que já não estavam na Terra, os Espíritos. No início nem percebera, pensando que estava vendo gente de carne e osso. Depois, sua mãe lhe explicara que eram almas daquelas pessoas que já haviam falecido. E terminou dizendo:

— Eles são meus amigos! Agora mesmo, estou vendo o seu avô, Celso. Ele diz que está muito bem e mora com a mãe, Dona Cora.

— Minha bisavó!... — exclamou Celso, de olhos arregalados.

— Isso mesmo. E você, Rosa, está acompanhada por um cãozinho chamado Bili. Lembra-se dele?

— Claro! Bili era de estimação, mas um dia foi atropelado e morreu!...

— Pois Bili está muito bem, posso lhe assegurar! E também está acompanhada por sua tia Laura. Uma moça bonita, bem jovem, de cabelos loiros compridos.

Rosa começou a chorar, emocionada. Era tudo verdade!

Juquinha continuaria ali, a lhes dar informações do mundo espiritual. Mas, envergonhados, os amigos disseram:

— Desculpe-nos, Juquinha. Fizemos mau juízo de você.

— Não se preocupem, entendo perfeitamente.

— E como você se dá tão bem nas provas? — “Seus amigos invisíveis” ditam-lhe o que deve escrever?!...

— Não!... — disse Juquinha, rindo — Claro que não! Na verdade, eu estudo bastante, podem acreditar! Mas, na hora da prova, sinto a presença dos meus amigos, pois sempre faço uma oração antes de começar a responder às questões.

Ouvindo essas coisas, os colegas de Juquinha ficaram maravilhados. Alguns se lembravam de terem tido

visões de Espíritos há muito tempo, mas reconhecendo que nunca se interessaram por essas lembranças, julgando que fossem da própria cabeça. Outros informaram que os adultos se incumbiram de fazer com que esquecessem o que viam, afirmando que tudo isso era bobagem.

Os garotos saíram da casa de Juquinha com outra compreensão da vida, aprendendo que aqueles que habitam o mundo espiritual podem se comunicar e até ajudar seus entes queridos que continuam encarnados na Terra.

Desse modo, a ligação de Juquinha com seus amigos aumentou ainda mais. Agora, eles o respeitavam e, quando o viam fixar um ponto qualquer no alto e sorrir, com entendimento e compreensão trocavam um olhar como se dissessem:

— Juquinha está vendo algum amigo espiritual!

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em Rolândia-PR, em 16/7/2012.)

A chegada da Primavera

Olá, meus amiguinhos!

Felizmente os dias escuros e gelados ficaram para trás.

Certamente, tudo tem seu encanto e, se não tivéssemos o Inverno, como iríamos valorizar a Primavera com suas flores, ou o Verão com seu forte calor?

Todavia, merecemos agora uma temperatura mais amena e nada melhor do que a Primavera, com a beleza das sementes que renascem e se transformam em lindas plantas repletas de flores coloridas, trazendo mais vida e alegria aos nossos dias, não é?

E tudo isso temos que agradecer a Deus, nosso Pai e Criador!

A Primavera também é a ocasião adequada para plantarmos uma árvore. O que acham da ideia?

Se vocês gostaram, preparem-se para trabalhar! É fácil e as mães ficarão muito orgulhosas de seus filhos!

Então, pensem onde plantar. Lembrem-se de que, qualquer que seja a espécie escolhida, as suas mudas terão de pegar bastante

sol, pois precisam de calor e luz.

Peçam alguma muda ou sementes da árvore que gostariam de plantar, ou a comprem numa casa de produtos agrícolas.

Com a ajuda de uma pá, façam um pequeno buraco, coloquem ali a muda e a cubram de terra com delicadeza. Regar todos os dias é muito importante. As plantas não vivem sem água.

Depois, é só esperar. Vocês ficarão surpresos com a rapidez com que brotam as mudinhas.

Gostaram? Então, vamos trabalhar! Vocês estarão aprendendo a lidar com a terra e fazendo uma tarefa bastante útil.

Com isso, aprenderão tam-

bém a respeitar a Natureza, que tem sido tão maltratada por pessoas que destroem as matas e o solo com queimadas ou derrubam as árvores, desmatando o solo.

Precisamos aprender a respeitar tudo o que Deus nos concedeu e que é tão importante para a vida no planeta em que vivemos!

Tia Célia



BATERIAS
MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

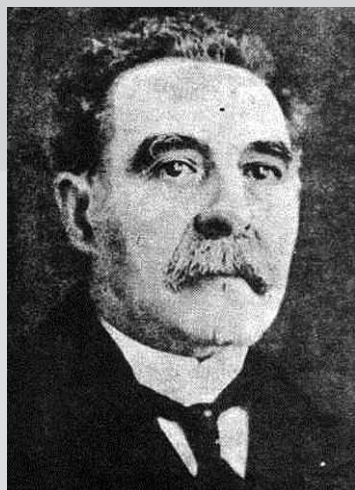
ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
Rua Araguaia, 28 - Lq. 12 - Vila Nova - CEP 86023-720 - Londrina - PR

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Cosme Mariño nasceu em Buenos Aires, no dia 27 de setembro de 1847, e desencarnou no dia 18 de agosto de 1927, tendo sido um dos mais destacados propagadores espíritas naquela nação. Seus pais foram comerciantes modestos e honrados, que o educaram dentro dos princípios da Igreja Católica. Aliás, Cosme sentiu-se atraído para o sacerdócio, no qual vislumbrou a possibilidade de exercer sua propensão inata de servidor da Humanidade.

Fez, então, o curso superior de teologia, convencendo-se, logo depois, de que sua vocação não estava circunscrita aos estreitos dogmas da religião dominante. Abandonou, pois, a carreira iniciada e ingressou na Faculdade de Direito, tendo em seguida interrompido também esse curso para entrar na carreira jornalística, na qual, junto com José C. Paz, fundou o grande diário portenho: “La Prensa”, do qual foi diretor em 1896.

Em 1871, tomou parte ativa na heroica “Comissão Popular”, constituída com o objetivo nobilitante de

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Cosme Mariño

combater a epidemia de febre amarela que flagelava seus concidadãos, e, embora tivesse sido contaminado pelo mal, conseguiu restabelecer-se, tendo posteriormente merecido do povo de Buenos Aires a condecoração da Cruz de Ferro e a impressão de 5.000 retratos com a inscrição “O povo a Cosme Mariño - Epidemia de 1871”. No evento, a Municipalidade de Buenos Aires também lhe outorgou oficialmente a medalha de ouro, como prêmio por seus nobres serviços.

Em 1872, Mariño dedicou-se de corpo e alma no afã de promover o Comitê de Ajuda ao Chile, durante a epidemia de varíola. Na qualidade de secretário desse comitê teve o ensejo de, juntamente com outros abnegados, enviar ao vizinho país meio milhão de pesos, arrecadados em subscrição pública. A Municipalidade de Santiago do Chile também lhe conferiu uma medalha de ouro como gratidão por sua generosidade.

Foi Cosme Mariño fundador da Sociedade Protetora de Inválidos, conseguindo, graças à sua incessante atividade, construir o Edifício dos Inválidos. Transferindo sua residência para a cidade de Dolores, na província de Buenos Aires, no ano de 1874 foi designado membro honorário da Comissão de Justiça, membro titular do Conselho Escolar e Presidente da Comissão do Hospital de Dolores.

Nessa cidade teve o apóstolo a oportunidade de assistir a algumas

sessões espíritas, convertendo-se a essa Doutrina. Daí por diante revelou-se um verdadeiro paladino da Terceira Revelação. Em 1879 ingressou nos quadros da “Sociedad Constância”, tendo em 1881 tomado parte em sua direção. Em 1882 tornou-se diretor da revista “Constância”, pioneira dos periódicos espíritas na Argentina. Em 1883 foi eleito presidente dessa instituição, desenvolvendo ali vasto programa de atividades.

No desempenho de sua tarefa jornalística viu-se obrigado a sustentar acirradas polémicas com alguns clérigos que viam no Espiritismo um constante obstáculo à manutenção do domínio da fé cega, e também com alguns cientistas que viam no Espiritismo tão-somente loucura, fraude e sugestão.

Alguns jesuítas que publicaram artigos e opúsculos contrários ao Espiritismo mereceram de Mariño a mais ampla refutação, que pulverizou todas as argumentações. No dia 3 de abril de 1892 foi vítima de um atentado por parte de uma fanática de nome Dolores González, que lhe disparou um tiro. Felizmente, o fato não teve maiores consequências.

A vida desse singular personagem foi toda ela entrecortada de gestos nobres e altruísticos, e não cabe nesta ligeira sùmula biográfica enumerar todos os fatos ocorridos em sua existência, contudo, devemos acrescentar que Cosme Mariño foi autor

brilhante, tendo escrito vários livros; foi inspirador de várias campanhas, destacando-se uma em favor da aquisição de livros espíritas para serem revendidos a menor custo; outra em favor do reconhecimento da Sociedade “Constância” como personalidade jurídica; e mais as seguintes: formação de uma comissão permanente para auxílios funerários a indigentes, preparação de enfermeiros através de cursos adequados, fundação da Confederação Espiritista Argentina, para cuja concretização colaborou intensamente Antônio Ugarte, dentre outros, organização da Sociedade Protetora da Criança Desvalida; ação em favor da abolição da pena de morte na Argentina, campanha contra os falsos médiuns e exploradores do Espiritismo, e finalmente, em 1925, a inauguração do “Asilo I Centenário”.

Cosme Mariño foi cognominado o “Kardec Argentino”, pois ele representa para os espíritas platinos o mesmo que Bezerra de Menezes representou para o Brasil, e o mesmo que a tríade “Kardec-Denis-Delanne” representa para a França.

Em outubro de 1947, escrevia Ismael Gomes Braga sobre Cosme Mariño: “A luta contra os preconceitos materialistas e o fanatismo religioso somente pode ser levada a bom término por Espíritos muito superiores à massa humana que habita nosso planeta. O missionário que se encarna para defender uma ideia nova

contra erros arraigados durante milênios, para forçar a Humanidade a dar um passo mais no caminho do progresso, não pode ser um espírito comum, porque falharia antes do fim da jornada, espantado pelos ataques de toda classe de adversários que surgem das trevas, furiosos, defendendo suas tradições, que julgam sagradas e seus interesses, que consideram divinos. Ele escreveu dois títulos ‘El Espiritismo en la Argentina’ e ‘El Espiritismo al Alcance e Todos’.

“A luta do missionário argentino foi mais prolongada e mais violenta que a de Kardec, que trabalhou pelo Espiritismo durante 14 anos, mas Cosme Mariño teve que lutar meio século para conquistar e consolidar as posições que nos legou. Foi agredido não somente por palavra e por escrito, senão também por arma de fogo: uma fanática religiosa tentou assassiná-lo a tiros; sem embargo, nada o fez desanimar, nada o intimidou, porque foi um grande Missionário consciente do seu poder, certo do valor imenso da ideia que defendia com risco da própria vida. A superioridade de Cosme Mariño se revelava em toda sua vida e lhe conferia um prestígio social que lhe dava autoridade para pregar essa grande revolução espiritual que é o Espiritismo.”

(Fonte: *Grandes Vultos do Espiritismo.*)

O não-ver

O mais renegado dos sete pecados capitais é uma emoção dolorosa e inerente à condição humana, embora para a maioria das pessoas seja difícil assumi-la. Por fazer parte dos mecanismos de defesa do ser humano, a inveja, pelas suas conotações sombrias, exige que o seu portador a esconda, o que tanto dificulta o educar dos impulsos comparativos como instaura bloqueios a qualquer potencial criativo.

O invejoso, geralmente, é inseguro, desconfiado, observador minucioso da vida alheia. Finge superioridade quando, na verdade, sente-se inferiorizado e isso lhe causa exaustão, pois necessita continuamente mascarar o seu precário estado de harmonia interior. Amiúde, as pessoas invejosas são ansiosas, tristes ou tomadas pela ira ou revolta. E como a inveja corrói a autoestima,

ela se torna uma máscara cômoda que usamos sempre que não queremos assumir responsabilidade por nossa vida e bem-estar.

Não sem razão, Ovídio escreveu: “a inveja habita no fundo de um vale onde jamais se vê o sol. Nenhum vento o atravessa; ali reinam a tristeza e o frio, jamais se acende o fogo, há sempre trevas espessas (...). Assiste com despeito aos sucessos dos homens e este espetáculo a corrói; ao dilacerar os outros, ela se dilacera a si mesma, e este é seu suplício”.

O “olhar-de-equívoco” está contido na própria constituição etimológica da palavra inveja. Em latim, “invidere” significa “não ver”. Por conseguinte, o invejoso, contaminado pelo desamor, nutre-se da projeção, causando, a si mesmo, o castigo que lhe intoxica os olhos.

A inveja nasce quase sempre por nos compararmos com outros. Mas são os impulsos comparativos que levam o indivíduo a ignorar sua singularidade e expressão própria, pois aprisionado pelo sentimento de inferioridade criado pela comparação. Ainda, como o portador da inveja não suporta a suposta felicidade daquele que inveja (seja uma qualidade, uma posição, um estilo de ser etc.), a tendência é vir a adulterar o valor do objeto desejado, esquecido o invejoso de que somente sentimos inveja do que podemos por nós mesmos conquistar.

Como combater a inveja?

Para livrar-se da inveja é essencial assumi-la, trabalhando este algo em si mesmo e que se encontra desajustado. Descobrir, em seguida, as próprias qualidades, controlando

os impulsos comparativos. Por ser a inveja o extremo oposto da admiração, a proposta é individualista, pois sempre somos responsáveis pela escassez que nos atinge... De verdade, acredito que a única forma de nos livrarmos da inveja é com virtudes. Ou seja: fortalecer a nossa disposição de fazer o bem, no aviso de Aristóteles. Oferecer vida, oferecer amor, oferecer o olhar “nítido como um girassol”, do poeta Pessoa. E, no lugar de reparar o que nos falta, simplesmente valorizar nossa completude. E em contato com nossas emoções, ativar nossos dons e abrir-se ao fluxo do “nós”, pois é sempre o outro que nos estimula a ultrapassar nossos limites e ir além de tudo o que achamos que somos.

EUGÊNIA PICKINA

eugeniapickina@gmail.com
De Londrina

Melanie Klein situa a inveja como uma das emoções mais primárias. Para ela, a inveja emerge a partir do sentimento de impotência e dirigido à aspiração de um bem, que outro possui. Ao mesmo tempo em que o ciúme é querer manter o que se tem e a cobiça é desejar aquilo que não lhe pertence, a inveja é não querer que o outro tenha. E, por isso, geralmente, a inveja tem relação com o ato de fingir, dissimular, falsear, porque o invejoso não se declara abertamente, não confessa seu desgosto diante da constatação da felicidade ou superioridade de outrem – o invejado.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



O Movimento *Você e a Paz* chega a Tramandaí

Cerca de 1.400 pessoas participam do encontro realizado na bela Capital das Praias, no Rio Grande do Sul

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

O Movimento Comunitário *Você e a Paz*, evento ecumênico iniciado em 1998 e difundido sistematicamente todos os anos por Divaldo Pereira Franco, é desenvolvido em várias cidades do Brasil e do Exterior.

Na Bahia, o *Você e a Paz* acontece em várias cidades ao longo de cada ano. É um Movimento que cresce e se intensifica. A cada ano mais cidades realizam o evento *Você e a Paz*, semeando a cultura da não-violência e estimulando o ser humano a desenvolver a paz íntima.

Tramandaí, a *Capital das Praias*, no Estado do Rio Grande do Sul, realizou na tarde-noite do dia 19 de agosto de 2012 a sua primeira edição (fotos).

Dorotéo Fagundes, do Programa *Galpão do Nativismo* da Rádio Gaúcha, fez a apresentação cultural, executando várias canções regionalistas. Os organizadores foram as instituições representativas do movimento espírita do litoral norte do Rio Grande do Sul.

Após a execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Rio Grande do Sul – Hino Rio-Grandense, cantados por todos, o Prefeito de Tramandaí, Anderson José Tomiello Hoffmeister, fez a saudação inicial destacando a presença de vereadores do Município e do Prefeito de Palmares do Sul-RS.

Luiz Genaro Ladereche Figoli, representante da Loja



Flagrante do encontro realizado em Tramandaí

Maçom 213, de Palmares do Sul, apresentou a proposta de paz que é construída pela maçonaria.

O representante no Núcleo da Cruzada Militar Espírita de Porto Alegre, Uchoa Collares, deu destaque às propostas de paz apresentadas por Jesus.

Só se constrói a paz erradicando a violência

A Dra. Amália Viviane Faria da Silva, presidente da Comissão de Direitos Humanos de Tramandaí, fez referência à participação, nesta edição do *Você e a Paz*, de várias cidades litorâneas próximas. Ressaltou a necessidade do cumprimento dos ditames legais que organizam a sociedade humana, bem como a atualidade da legislação em vigor, destacando as Leis *Maria da Penha*, o *Estatuto da Criança e do Adolescente* e o *Estatuto do Idoso*, afirmando que só se constrói a paz erradicando a violência.

O Instituto Waldomiro Lorenz de Porto Alegre, representado pelo Dr. Fernando Lorenz, disse que a paz, mais do que um sonho, é uma disciplina e que se deve manter

o otimismo mesmo em situações desfavoráveis.

Divaldo Franco, o *Embaixador da Paz no Mundo*, apresentou o entendimento de Buda, Sócrates e Jesus sobre a não-violência, cujas propostas eram o desenvolvimento da paz íntima, aquela que não pode ser quebrada, violentada, pois que tem por base o amor incondicional a si mesmo, ao próximo e a Deus.

Não se erradicam os maus hábitos em pouco tempo

No ano 2000, informou o nobre conferencista, a UNESCO estabeleceu seis itens para se alcançar a paz:

- 1° - Preservar a paz;
- 2° - Rejeitar a violência;
- 3° - Ser generoso;
- 4° - Respeitar o Planeta;
- 5° - Ouvir para compreender; e
- 6° - Redescobrir a solidariedade.

O ódio se dissemina até encontrar o *algodão* do amor. A ONU identificou as vertentes da violência no mundo durante um encontro internacional de todas as religiões do planeta. Essas vertentes são



Outro momento do encontro *Você e a Paz*

constituídas de quatro itens: a *ignorância*, o *analfabetismo*, a *miséria econômica* e a *miséria sociomoral*.

Na sequência, Divaldo enfatizou que a criatura humana assimila o bem, a ternura, a paz, e que o ódio se dissemina até encontrar o *algodão* do amor.

É necessário trazer a paz para dentro dos lares. É fundamental que a família assuma seu papel inalienável de educadora nos lares. Educação é o trabalho de construção, de edificação do indivíduo.

É necessário desarmar o indivíduo de seus ímpetos violentos.

Não se erradicam os maus hábitos em pouco tempo, mas em décadas. Há uma violência muito cruel: a indiferença.

Agir, não reagir. Tornar-se pacífico é se tornar melhor.

A solidariedade e a gentileza devem ser redescobertas. Há necessidade de o indivíduo identificar o objetivo da vida, o seu sentido psicológico.

Essas foram algumas ideias-força destacadas por Divaldo.

Finalizada sua participa-

ção, Divaldo foi amplamente aplaudido de pé por mais de 1.400 pessoas entusiasmadas em se tornarem pacíficas e pacificadoras. Em seguida, em um gesto de solidariedade e de carinho, todos se abraçaram, cantando a seguir, com muito entusiasmo e alegria, a canção *Paz pela Paz*, de Nando Cordel.

Após o encerramento da solenidade, Dorotéo Fagundes presenteou Divaldo Franco com o *Livro-Agenda Gaúcha 2013*.

É uma agenda que insere cerca de 40 páginas com diversas informações sobre o regionalismo, a cultura gaúcha, um pequeno dicionário de termos gauchescos e diversas outras informações úteis. O Livro-Agenda é um projeto anual de disseminação da cultura regional do Sul do Brasil. O projeto foi lançado em 2004 e seu autor é Dorotéo Fagundes de Abreu.

Nota do Autor:

As fotos que ilustram esta reportagem são de autoria de Jorge Moehlecke.